



SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL



A Secretaria
1. Visto; dar entrada
2. Por a disposição dos
sócios para
consulta.
3. Juntar os
documentos e
serem
presentes no
início da AG.

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL CERTIFICAÇÃO LEGAL DA CONTA PELA S.R.O.C.

2017

DATA ENTRADA	11 ABR. 2018
N.º ENTRADA	389
DISTRIBUIÇÃO	Ca. Bohste Pereira
PROCESSO N.º	11
CÓDIGO ORÇAM.	-

1. Apresentação
 - 1.1 Ano de 2017
 - 1.2 Novo mandato para o triénio de 2017/2020
 - 1.3 Corpos Sociais 2017/2020
2. Sustentabilidade
 - 2.1 Enquadramento macroeconómico
 - 2.2 Património
 - 2.3 Fundo Aboim Sande Lemos
 - 2.4 Situação de Tesouraria (2012/2017)
 - 2.5 Demonstração de Resultados e Balanço
3. Notoriedade
 - 3.1 Comemorações
 - 3.2 Eventos de instituições parceiras com a presença de altas individualidades no Palácio da Independência
 - 3.3 Sócios Extraordinários, Beneméritos, de Mérito e Honorários
 - 3.4 Galardoados do Prémio Aboim Sande Lemos
4. Oferta Cultural
 - 4.1 Institutos, Círculos de Estudos Filatélicos e de Leitura
 - 4.2 Academia Lusófona Luís de Camões
 - 4.3 Biblioteca da Restauração e Arquivo Histórico
 - 4.4 Turismo Cultural
 - 4.5 Parcerias
5. Palácio da Independência
 - 5.1 Projecto de arquitectura para reabilitação do Conjunto Monumental do Palácio da Independência
6. Agradecimentos

P. A. Soares

1. Apresentação

1.1 Ano de 2017

A oferta cultural, notoriedade e sustentabilidade da Sociedade Histórica em 2017 não foram inferiores às do histórico ano de 2016.

Em 2017, o Colégio das Artes – Instituto de Artes e Ofícios da UAL – Universidade Autónoma de Lisboa recuperou o quadro, de corpo inteiro, do Conjurado D. Miguel de Almeida, Conde de Abrantes, pintura do século XVIII, que integrou a Europália Portuguesa – Triunfo do Barroco (1991) – da qual regressou sujo e degradado, assim tendo permanecido durante 26 anos. Seguir-se-ão, em 2018, a limpeza da tábua do século XVI, representativa do Cardeal Infante D. Afonso de S. João e S. Paulo, Arcebispo de Lisboa, irmão de D. João III e de D. Henrique, o Cardeal-Rei e a recuperação da Bandeira inicial da Comissão Central do 1.º de Dezembro (1861).



A pintura antes e depois do restauro pelo Colégio das Artes – Instituto de Artes e Ofícios da UAL –, onde se pode observar no 2.º quadro os restauros das legendas cimeiras, da bengala e do chapéu.

A capacidade de resposta institucional foi enriquecida em *hardware* e *software*, assim como as conferências e eventos dotados de novos écrans e gravadores, salientando-se a generosa oferta do ilustre associado e membro do Conselho Supremo, General Alexandre Sousa Pinto, Presidente da Comissão Portuguesa de História Militar, do programa informático de inventariação e classificação das Bibliotecas e Arquivos Militares.

Saliente-se, a título de exemplo, que o empresário Alexandre Soares dos Santos ofereceu um volante, durante os últimos seis anos, às crianças do Coro Infantil e Juvenil da Casa Pia e aos músicos das cerca de 30 bandas que, anualmente, participam no 1.º de Dezembro, no total aproximado de duas mil pessoas.



O Salão Nobre, no decorrer de uma conferência, com os novos écrans e gravadores.

J. A. Soares

Também, o Prof. Doutor António Pinheiro Torres e o casal Drs. Carlota e José Salles Henriques ofereceram à Sociedade Histórica os seus Biblioteca e Arquivo de Família, este especializado nos últimos anos da Monarquia e nos primeiros da República. A Biblioteca da Restauração e o Arquivo Histórico ficaram, assim, notavelmente enriquecidos.

Last but not least, a Embaixadora da Ucrânia, Dr.^a Inna Ohnivets, tornou a sua Embaixada sócia extraordinária da Sociedade Histórica, onde desenvolveu diversas iniciativas culturais da comunidade ucraniana em Portugal – a terceira em número de nacionais e portugueses ucranio-descendentes – a qual se eleva a cerca de 17 mil pessoas. A primeira e a segunda são as comunidades dos países lusófonos irmãos Brasil e Cabo Verde. A Sociedade Histórica integrará as Embaixadas dos países amigos na sua política de associados colectivos, diversificando, em muito, a oferta cultural de acolhimento ou parceria, consolidando ainda a tão prioritária sustentabilidade institucional.



Chegada da Primeira-Dama da Ucrânia ao Palácio

Recorda-se que, em 18 de Dezembro, a Primeira-Dama da Ucrânia, a médica cardiologista Dr.^a Maryna Poroshenko honrou a Sociedade Histórica com a sua visita, inaugurando, na Galeria Fernando Pessoa, a exposição de pintura da sua compatriota Nataliia Zharko e assinando o livro de Honra da Sociedade Histórica. Na Galeria Fernando Pessoa será descerrada lápide comemorativa da ilustre visita.

Com a amigável colaboração do Conselho das Comunidades Portuguesas e do seu antigo secretário-geral – o sócio de mérito Dr. Victor Gil – a Sociedade Histórica tem conseguido chegar além-fronteiras, passando a contar com delegados em 16 países e regiões de acolhimento da Diáspora, porquanto os Portugueses, como sublinha o Padre António Vieira “... têm um pequeno berço para nascer e o mundo inteiro para morrer”.

Os quatro boletins trimestrais que a Sociedade Histórica editou no ano de 2017 – cujo papel e grafismo dos dois últimos foi muito melhorado – ilustram, detalhadamente, a qualidade, diversidade e notoriedade da oferta cultural; própria, de parceria e de acolhimento.

P.S. Now

1.2 Novo mandato para o triénio de 2017/2020

A nova Direcção, eleita a 30 de Junho de 2017, tem vários projectos, alguns de grande envergadura, que procurará implementar ao longo do triénio, dos quais se destaca, pela sua importância e urgência, a reabilitação do Palácio da Independência, sede da nossa Instituição, na qual está incluída a própria musealização do espaço e que terá capítulo próprio neste Relatório.

Esta acção, realizada no âmbito do Ano Europeu do Património Cultural, conta com a concordância da Direcção Geral do Património Cultural e o indispensável apoio da Câmara Municipal de Lisboa. Outras entidades, como as Fundações Casa de Bragança ou Millenium BCP, poderão, igualmente, colaborar em aspectos mais específicos, designadamente o restauro dos célebres painéis de azulejos setecentistas alusivos à Restauração, da Real Fábrica de Louça do Rato, que se encontram nos jardins junto à Cerca Fernandina, bem como dos dois painéis azulejares joaninos do Pátio interior, a recuperação das cadeiras do Salão Nobre, ou, ainda, entre outros, a limpeza dos três quadros dos Conjurados.

A sustentabilidade da Sociedade Histórica constitui prioridade óbvia do programa de acção da Direcção, sendo item sempre presente nos seus trabalhos, estando previsto o pedido de segunda Ajuda de Estado.

É intenção da Direcção, realizar ainda neste triénio, a revisão dos Estatutos da Sociedade Histórica, na qual se irá actualizar e agilizar alguns dos procedimentos (como por exemplo, a eliminação da joia, a redução de 5 para 3 anos na elegibilidade dos vice-presidentes, a reelegibilidade da mesa do Conselho Supremo...), e se aproveitará, também, para desenvolver novas áreas, hoje vitais para a defesa da Portugalidade, como a Regionalização e a Internacionalização.



Algumas versões dos Estatutos da Sociedade Histórica

Concomitantemente, a Direcção vai procurar incrementar relações institucionais e internacionais, convidando para sócios colectivos e correspondentes novas entidades relacionadas com estas áreas, ao mesmo tempo que irá consolidar as suas relações com instituições, como CPLP, MIL, AULP, UCLA, e representantes da Diáspora portuguesa e luso-descendentes, bem como com as 77 Embaixadas acreditadas e sedeadas em Lisboa e instituições homólogas dos países amigos.

Será, também, objectivo da Direcção promover uma maior abertura às Universidades, Institutos Politécnicos, Fundações, Academias, Forças Armadas e Militarizadas e outras entidades, como as quatro instituições culturais do Liberalismo, os *Alumni* dos Colégio Militar, Colégios Pio XII e S. João de Brito, Auditores de Defesa Nacional, etc.

Quanto à oferta cultural, procurar-se-á manter o nível e a diversidade, apoiando-se os Institutos, dotando-os de regulamentos próprios (aos que ainda não os tenham), e criando-se novos Institutos e Centros de Estudos Temáticos sobre macro questões da actualidade Internacional e Nacional.

João de Brito

1.3 Corpos Sociais 2017/2020

Assembleia Geral

Presidente	Tenente General Pilav. José Baptista Pereira	Sócio n.º 2507
Vice-presidente	Capitão de Mar e Guerra Eugénio Duarte Ramos	Sócio n.º 3980
Vice-presidente	Prof. Dr. Manuel Joaquim Coelho da Silva	Sócio n.º 3185
Secretário	António Bernardino e Silva Gonçalves	Sócio n.º 2792
Secretário	Dr. Luís Manuel Farinha Fernandes Carasso	Sócio n.º 2746

Direcção

Presidente	Prof. Dr. José Augusto Perestrello de Alarcão Troni	Sócio n.º 3840
Vice-presidente	Embaixador Eurico Jorge Henriques Paes	Sócio n.º 5126
Vice-presidente	António Luis Marques Francisco	Sócio n.º 2798
Director efectivo	Prof.ª Doutora Annabela de Carvalho Vicente Rita	Sócia n.º 5105
Director efectivo	Prof. Dr. Duarte Nuno Cardoso Ivo Cruz	Sócio n.º 5117
Director efectivo	Arq.º Luís Ressano Garcia Lamas	Sócio n.º 5135
Director efectivo	Dr. Pedro de Sá Nogueira Saraiva	Sócio n.º 2957
Director suplente	Juiz-Conselheiro António Augusto Pinto dos Santos Carvalho	Sócio n.º 2842
Director suplente	Major-General Prof. Doutor Joaquim Augusto da Silveira Sérgio	Sócio n.º 2955

Conselho Fiscal

Presidente	Juiz-Conselheiro Prof. Doutor José Monteiro da Silva	Sócio n.º 2869
Vice-presidente	Eng.º Agr. Silvestre Justino Cardoso Ferreira Brilhante	Sócio n.º 2805
Secretário relator	Eugénio dos Santos Roque	Sócio n.º 2802
Vogal suplente	Manuel da Cruz Marques	Sócio n.º 3158

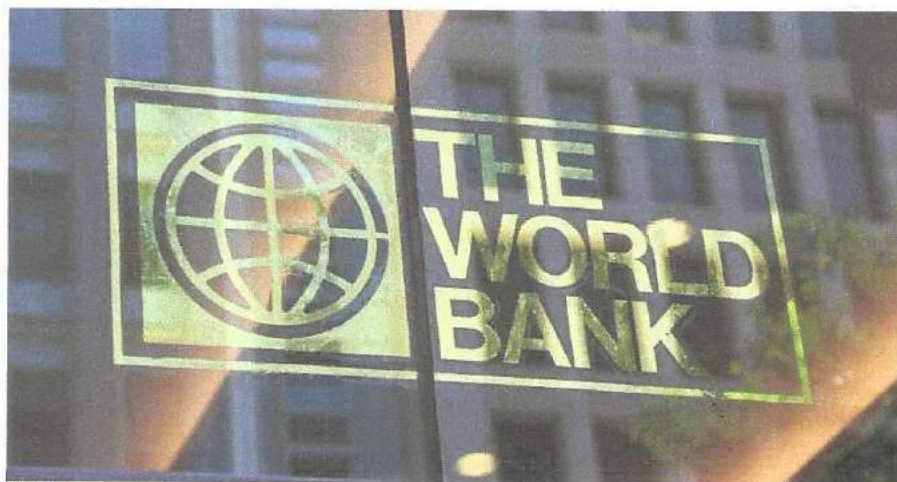
J. M. Soares
5

2. Sustentabilidade

2.1 Enquadramento macroeconómico

2.1.1 Economia Mundial

A economia global em 2017 devera atingir um crescimento de 3%, de acordo com as estimativas do Banco Mundial. Esta melhoria, segundo a instituição, é reflexo das condições favoráveis de financiamento nas economias das políticas monetárias expansionistas, do aumento da confiança e da estabilidade nos preços das matérias-primas.



No que diz respeito aos EUA, o crescimento devera atingir os 2,3% em 2017, suportado pelo aumento do investimento privado. O acréscimo dos lucros das empresas, a desvalorização do dólar e a robustez da procura externa, contribuíram, também, para este desempenho. O mercado de trabalho norte-americano continua a caminhar para o pleno emprego e começa, agora, a registar um crescimento, ainda que moderado, no nível de salários. O crescimento económico, aliado ao desempenho do mercado de trabalho, levou a Reserva Federal a manter o seu processo de normalização da política monetária em 2017, aumentando a taxa de juro de referência e reduzindo gradualmente o seu balanço.

Na Zona Euro, em 2017, o crescimento económico deverá atingir os 2,4%, beneficiando dos estímulos da actual política monetária do Banco Central Europeu (BCE) e do fortalecimento da procura global. A taxa de desemprego atingiu o valor mais baixo desde 2009, havendo, no entanto, pouco crescimento ao nível dos salários. Este facto, aliado à apreciação do Euro, deverá adiar o aumento da inflação. O índice de preços deverá permanecer abaixo do objetivo definido pelo Banco Central Europeu (BCE), pelo que persiste incerteza quanto a eventuais subidas de taxas de juro em 2018.

Na Europa, os mercados acionistas encerraram o ano de 2017 com valorizações positivas, embora tenha ocorrido alguma volatilidade pontual (durante o ano), causada pelas eleições presidenciais francesas e pelo referendo à independência da Catalunha. Os índices acionistas norte-americanos terminaram o ano de 2017 com valorizações significativas, tendo este período sido marcado por um nível de volatilidade atipicamente reduzido.

J. A. Nov.

2.1.2 Economia Portuguesa

Portugal, em 2017, registou um aumento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2,7%, mantendo-se a expectativa de recuperação do crescimento económico. Esta tendência deverá continuar, segundo o Banco de Portugal, durante os próximos anos, podendo atingir os 2,3% em 2018.

O desempenho da economia portuguesa deverá acompanhar os níveis de crescimento da economia da Zona Euro. Numa óptica per capita, Portugal continuará a convergir ligeiramente para a média europeia, facto justificado, também, pela preocupante redução da população nacional.

	2016	2017	2018P	2019P
Produto Interno Bruto	1,6%	2,7%	2,3%	1,9%
Consumo Privado	2,1%	2,1%	2,1%	1,8%
Formação Bruta de Capital Fixo	1,5%	9,0%	6,1%	5,9%
Exportações	4,4%	7,9%	6,5%	5,0%

Fonte: Banco de Portugal

O consumo privado atingiu em 2017 um crescimento de 2,1%, beneficiando de condições monetárias e financeiras favoráveis. A recuperação do mercado de trabalho contribuiu, igualmente, para a melhoria deste indicador.

O consumo público dever-se-á reduzir ligeiramente em 2017, segundo as projecções do Banco de Portugal. No entanto, em 2018, poderá haver, novamente, lugar a uma aceleração desta rubrica devido, em parte, à perspectiva de menores poupanças com parcerias público-privadas e com a desconfiança dos portugueses pelos produtos de poupança, públicos e principalmente privados, como os comercializados pela Banca.

A formação bruta de capital fixo registou uma aceleração robusta em 2017, alcançando o crescimento de 9,0% e reflectindo, assim, um elevado dinamismo nas principais componentes deste indicador, nomeadamente, na construção, máquinas e equipamentos e material de transporte.

Em 2017, as exportações alcançaram dinâmica bastante positiva, voltando a aumentar o peso desta componente no PIB. Destaca-se a evolução positiva do segmento de bens e serviços, com particular relevância para o sector do turismo, que terá tido o melhor ano de sempre.

O mercado de trabalho registou evolução favorável, com a taxa de desemprego a evoluir dos 11,1% em 2016, para os 8,9% em 2017. O Banco de Portugal prevê que o mercado de trabalho continue a apresentar tendência de recuperação, com uma taxa de desemprego de 7,8% e 6,7%, em 2018 e 2019, respectivamente.

2.1.3 Sociedade Histórica. Macro Valores. Receita. Despesa. Saldo

A Sociedade Histórica conseguiu, apesar da conjuntura económica, encerrar as contas em equilíbrio orçamental, pelo sétimo ano consecutivo (2011/2017), com o resultado positivo de 1.356,71 €.

Nestes termos, a receita atingiu os 287.611,25 euros e a despesa os 286.254,54 euros. O saldo, como referido, foi positivo em 1.356,71 euros.

O exercício encerrou-se, como vem sucedendo desde 2013, sem compromissos nem endividamento.

Subsídio para Investimento: Em 2017, a Sociedade Histórica contou, apenas, na sua receita, com 5.000 euros, provenientes do subsídio do Ministério da Defesa Nacional; O subsidiamento do Estado foi, pois, o mais baixo de sempre, 5.000,00 euros.

Investimento:

O subsídio do Ministério da Defesa foi alocado ao investimento, do qual se destacou:

- A limpeza – concluída – do retrato, a corpo inteiro, do Conjurado D. Miguel de Almeida, conde de Abrantes (século XVIII), bem como a limpeza da Tábua Renascentista, representando o Cardeal D. Afonso de S. João e S. Paulo, Arcebispo de Lisboa, cuja iconografia é raríssima (séculos XVI ou XVII) e a recuperação possível da Bandeira Inicial da Comissão Central do 1.º de Dezembro (1861).

- Elaboração, entrega e aprovação, pelos Ministério da Cultura e Município de Lisboa, do projecto arquitectónico de reabilitação do Conjunto Monumental Palácio da Independência, espaço emblemático da Memória de Portugal, composto por três monumentos nacionais; Palácio (séculos XVI a XVII), Jardim (século XVII) e Trecho da Muralha Fernandina, junto às Portas de Santo Antão (século XIV).



J. A. Kow

O Presidente do Município de Lisboa, Dr. Fernando Medina, anunciou, publicamente, nas Cerimónias do 1.º de Dezembro de 2016 e 2017, o início das obras de restauro do Palácio da Independência e da criação do Centro Interpretativo da Restauração e da Guerra da Aclamação em 2018, Ano Europeu do Património Cultural.

- Aquisição de equipamentos informáticos e de projecção, gravação, luz e som, com vista à constante melhoria da oferta cultural.

- Assinalável melhoria qualitativa do Boletim Informativo trimestral, no conteúdo e grafismo, nível de qualidade que se manterá no horizonte do mandato.

Não foi possível, por óbvio constrangimento financeiro, recuperar, também, Património do Estado, com óbvia prioridade para o painel azulejar do século XVIII, que decora a Fonte do Jardim, representativo de episódios do dia 1.º de Dezembro de 1640, os quais vêm ilustrando os livros de História de Portugal, nos últimos duzentos ou trezentos anos.

2.2 Património

Será avaliado, no corrente ano, o valioso legado da associada Prof.^a Doutora Margarida Correia de Lacerda, contendo doze quadros a óleo, quatro estudos (óleos) para o quadro “O Passeio das Monjas” e quinze estudos a lápis para o mesmo quadro. O legado abrange, ainda, diversos retratos do pintor, do século XX, Alberto Correia de Lacerda, tio da legatária, da autoria de outros artistas – alguns de grande dimensão.



Recebeu, igualmente, a Sociedade Histórica, a doação da Biblioteca do Prof. Doutor António Maria Pinheiro Torres, cuja inventariação será concluída durante o ano de 2018.

O montante reavaliado do Património da Sociedade Histórica eleva-se a 316.508,06 euros, de acordo com o quadro da página seguinte.

J. S. Soares
9

Reavaliação do Património

Imóvel da 5 de Outubro (Avaliado em 2012)	159.009,42
Biblioteca (1) (Reavaliada em 2012)	35.025,00
Informática (Avaliada em 2014 e 2015)	18.768,64
Património móvel (Avaliado em 2015)	91.255,00
Obras de Arte (2) (Avaliadas em 2015)	12.450,00
Arquivo Histórico (3) (Nunca avaliado)	_____
TOTAL	316.508,06

Obs:

- (1) Biblioteca – A reavaliação da Biblioteca não abrangeu a biblioteca do ilustre Associado, Prof. Doutor António Maria Pinheiro Torres, doada em finais de 2016.
- (2) Obras de Arte – O critério de avaliação foi o valor de aquisição. A reavaliação será, em princípio, feita pelo Colégio das Artes – IAO – Instituto das Artes e Ofícios da UAL – Universidade Autónoma de Lisboa.
- (3) Arquivo Histórico – Nunca avaliado. Após exaustiva inventariação, será determinada a avaliação do Arquivo Histórico – autónoma da avaliação da Biblioteca – por perito em Arquivologia.

2.3 Fundo Aboim Sande Lemos

O Fundo Aboim Sande Lemos (reserva consignada) que, com o acordo da Família do Benemérito Coronel Manuel Aboim Sande Lemos, primeiro presidente do Conselho Supremo, para além do Prémio Aboim Sande Lemos – Identidade Portuguesa – de que foi instituidor, poderá ocorrer, limitadamente e por prazos muito curtos – com a natureza de empréstimos sem juros – a despesas da Sociedade Histórica com o seu funcionamento, investimento ou Oferta Cultural, o que nunca aconteceu.

Em 31 de Dezembro de 2017, a dotação do Fundo Aboim Sande Lemos elevava-se a 243.496,38 euros (neste valor está incluído o imóvel da 5 de Outubro avaliado em 159.009,42 euros).

J. S. Lemos

2.4 Situação de Tesouraria (2012/2017)

A, sempre preocupante, situação de tesouraria evoluiu no sexénio (2012/2017), de acordo com o seguinte quadro:

Disponibilidades Tesouraria Imediata						
	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017
Depósitos	10 799	201 403	175 893	135 864	120 132	105 923
A receber	20 713	17 413	1 670	13 118	28 693	22 665
Soma	31 512	218 816	177 563	148 982	148 824	128 588
A pagar	-56 799	-5 617	-12 514	-4 196	-6 788	-7 928
Dividas Banca	-69 923	0	0	0	0	0
Vencimentos	-5 752	-4 370	-32	-68	-69	0
Impostos	-6 112	-6 613	-6 884	-3 438	-3 938	-5 322
Soma	-138 586	-16 600	-19 430	-7 702	-10 795	-13 249
Saldo	-107 074	202 216	158 133	141 280	138 029	115 339
Variação	-8 337	309 290	-44 083	-16 853	-3 251	-22 690

No plano dos principais rácios balanço de 2017, as despesas com o pessoal elevaram-se a 52,90% – e os FSE – Fornecimentos e Serviços Externos a 43,80%.

Por fim, o saldo da dívida a fornecedores sofreu ligeira redução de cerca de 237 euros, sendo de salientar, de novo, que continua a não existir nenhuma conta de financiamento bancário nem qualquer outro compromisso.

Relativamente a disponibilidades de tesouraria em depósitos bancários, o valor disponível, passou de 120 mil euros para cerca 106 mil euros.

J. A. Soares

2.5 Demonstração de Resultados e Balanço

2.5.1 Execução Orçamental

Analisando, de modo geral, a execução orçamental de 2017, poder-se-á referir, em síntese:

- **RECEITA** – 287.611,25 euros (duzentos e oitenta e sete mil seiscientos e onze euros e vinte cinco cêntimos)

93.851,47 euros correspondem a receitas próprias de cedências de espaços e prestações de serviços diversos;

58.415,00 euros têm origem em outras actividades da Sociedade Histórica, como cursos, exposições, conferencias, lançamentos de livros, bem como visitas culturais, as quais vêm assumindo importância crescente neste conjunto de receitas.

120.959,06 euros são provenientes de quotas de sócios efectivos (20.538,61 euros) e extraordinários (100.420,45 euros);

5.000,00 euros têm origem no subsídio atribuído pelo Ministério da Defesa Nacional;

7.975,50 euros de variações no inventário de livros (7.970,50 euros) e diplomas de sócios (5,00 euros);

1.410,22 euros de juros.

- **DESPESA** – 286.254,54 euros (duzentos e oitenta e seis mil duzentos e cinquenta e quatro euros e cinquenta e quatro cêntimos).

151.472,77 euros são despesas relativas a pessoal. É de salientar que neste montante já estão considerados os direitos adquiridos pelos colaboradores a, em 2018, receberem a retribuição das férias e o respectivo subsídio, bem como os encargos com a Segurança Social. Salientamos o facto do valor corresponder a 52,9% do total da despesa.

125.470,44 euros são despesas com FSE – Fornecimentos e Serviços Externos repartidos da seguinte forma:

66.854,78 euros correspondem a serviços especializados;

5.752,19 euros correspondem a aquisição de materiais;

4.757,50 euros correspondem a deslocações, transportes de pessoal e visitas culturais;

23.090,29 euros correspondem a serviços diversos, (comunicações, seguros, contencioso, contratos);

25.015,68 euros correspondem a gastos com energia e fluidos;

1.357,18 euros correspondem, na generalidade, a taxas municipais.

J. A. T. 2017
12

- **SALDO** – 1.356,71 euros (mil trezentos e cinquenta e seis euros e setenta e um cêntimos),

Pelo que o resultado de exploração atingiu, o valor, marginalmente positivo, de 1.356,71 euros.

2.5.2 Demonstração de Resultados

2.5.2.1 Quadro I

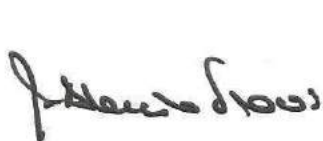
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS		
Contas	De 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2017	EUROS
6 GASTOS		
61 Custo Livros Vendidos		7 954,15
62 Fornecimentos e Serviços Externos		125 470,44
63 Gastos com o Pessoal		151 472,77
65 Perdas por Imparidade		0,00
67 Provisões do Exercício		0,00
68 Outros Gastos e Perdas		1 357,18
69 Gastos e Perdas de Financiamento		0,00
	TOTAL DOS GASTOS	286 254,54
7 RENDIMENTOS		
71 Vendas		7 970,50
72 Prestações de Serviços		58 415,00
75 Subsídios à Exploração		5 000,00
78 Outros Rendimentos e Ganhos		214 815,53
79 Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares		1 410,22
	TOTAL DOS RENDIMENTOS	287 611,25
	RESULTADO	1 356,71

Pela Direcção

O Contabilista Certificado

O Presidente

O Secretário-geral





(José Alarcão Troni)

(Luís Ressano Garcia Lamas)

(Daniel Moreira)



2.5.2.2 Quadro II

ACTIVO		
CONTA	DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2017	EUROS
ACTIVO NÃO CORRENTE		
42	Bens do Património Histórico e Cultural	171 459,42
43	Activos fixos tangíveis	148 282,31
	Subtotal	319 741,73
ACTIVO CORRENTE		
33	Inventários	60 834,80
21/23/27	Créditos a receber	27 060,57
	Subtotal	87 895,37
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA		
11	Caixa	291,74
12	Depósitos bancários a Ordem	105 630,93
	Subtotal	105 922,67
TOTAL DO ACTIVO		513 559,77

2.5.2.3 Quadro III

FUNDOS PATRIMONIAIS e PASSIVO		
CONTA	DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2017	EUROS
FUNDOS PATRIMONIAIS		
54	PRÉMIOS (Fundo Sande Lemos)	72 271,46
56	Resultados Transitados	243 283,15
59	Outras variações nos Fundos Patrimoniais	159 009,42
81	RESULTADO (ano de 2017)	1 356,71
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		475 920,74
PASSIVO		
22	Fornecedores	8 155,62
23	Pessoal	0,00
24	Estado e outros entes públicos	5 321,94
25	Financiamentos Obtidos	0,00
21/27	Outros Passivos Correntes	21 138,23
28	Diferimentos	3 023,24
TOTAL DO PASSIVO		37 639,03
Total do Fundos Patrimoniais e do Passivo		513 559,77

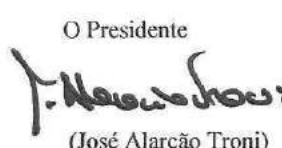
Lisboa, 31 de Dezembro de 2017

Pela Direcção

O Contabilista Certificado

O Presidente

O Secretário-geral

 (José Alarcão Troni)

 (Luís Ressano Garcia Lamas)

 (Daniel Moreira)



3. Notoriedade

3.1 Comemorações

3.1.1 623.º Aniversário do nascimento do Infante D. Henrique (4 de Março)

No imperativo estatutário de comemorar e celebrar as grandes datas da Portugalidade, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal, em parceria com o Guião – Centro de Estudos Portugueses, evocou, no passado dia 2 de Março, o 623.º aniversário do nascimento do Infante D. Henrique e a Epopeia dos Descobrimentos, este ano enriquecido com a prestimosa participação da Academia de Marinha.

Sob a presidência do Almirante Francisco Vidal Abreu, do Embaixador João de Deus Ramos, respectivamente presidente e vice-presidente da Academia de Marinha e do Almirante Henrique Alexandre da Fonseca, vice-presidente do Conselho Supremo da SHIP, e com a presença de cento e vinte participantes das três instituições, o evento teve início com uma palestra no auditório daquela Academia, proferida pelo Prof. Doutor José Manuel Garcia, académico da Academia de Marinha, subordinada ao tema “Infante D. Henrique – inventor dos Descobrimentos Portugueses”.



Mesa de Presidência na Academia de Marinha



Prof. Doutor José Manuel Garcia

Seguiu-se uma visita guiada à recém-restaurada Capela de São Roque e ao Dique da Ribeira das Naus, com uma exposição oral de natureza histórico-religiosa, pelo Comandante Rocha e Abreu, bem como a celebração da Eucaristia, na mesma Capela, presidida pelo Capelão-Adjunto do Centro de Assistência Religiosa da Marinha, Comandante Padre José Ilídio Fernandes da Costa.

Na parte da tarde, dirigimo-nos ao Forte de São Julião da Barra, onde o nosso consócio, Prof. Doutor Augusto Moutinho Borges, conduziu uma visita guiada ao Forte. A encerrar as comemorações e junto à estátua do Infante D. Henrique, que se encontra voltada para a foz do Tejo, na Praça do Infante, situada no mesmo Forte, foi colocada uma coroa de flores, pelos vice-presidente do Conselho Supremo da SHIP, Almirante Henrique Alexandre da Fonseca e presidente da Direcção do Guião, António Bernardino e Silva Gonçalves.

3.1.2 8.º Aniversário da Canonização de São Nuno de Santa Maria (26 de Abril)

No cumprimento do objectivo estatutário de comemorar e celebrar as mais relevantes efemérides nacionais e as figuras extraordinárias e exemplares da nossa História, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal, em parceria com o Guião – Centro de Estudos Portugueses, comemorou, no passado dia 26 de Abril, o 8.º aniversário da Canonização de São Nuno de Santa Maria, o Santo Condestável, com a visitação de um dos mais importantes Santuários Marianos do Mundo: Fátima. Altar das Aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos de Aljustrel.



São Nuno de Santa Maria

Com partida de Lisboa, em autocarro de turismo, e com a participação de três dezenas de associados de ambas as instituições, encaminhámo-nos para Vila Nova da Rainha. Iniciámos, visitando a Igreja Matriz (orago de Santa Marta), que se apresenta à História Nacional do século XIV com a celebração dos esponsais do Condestável do Reino, D. Nuno Álvares Pereira, com D.^a Leonor de Alvim, em 1375. Acontecimento reconhecido como dos mais importantes da história desta Vila.

Recebidos por dois elementos da Paróquia, fomos informados sobre os aspectos e acontecimentos mais relevantes da vila, bem como dos factos de maior significado histórico-religioso ligados a este templo. Possui, em termos de património artístico-religioso, a única composição figurativa e cenográfica azulejar do Município – finais do século XVIII e início do século XIX –, que relata a vida da sua Padroeira, Santa Marta.

Daqui seguimos para Fátima, para a Casa de São Nuno, inaugurada em 14 de Agosto de 1957 com um Congresso Internacional presidido pelo eminente carmelita descalço, Cardeal Adeodato Tiazzo. Casa concebida desde sempre para o acolhimento de retiros.

Fomos generosamente recebidos pelo Rev.º Padre Ricardo Rainho, Superior Maior da Ordem do Carmo em Portugal, que nos proferiu uma resenha histórico-religiosa da ligação entre as Aparições de Nossa Senhora em Fátima e a Casa de São Nuno. De seguida, o grupo deslocou-se para o recinto do Santuário onde, na Capelinha das Aparições, participou na celebração da Santa Missa.

Após o almoço, que teve lugar na Casa de São Nuno, usufruímos de um momento de grande valor pela relação de proximidade proporcionado por Sua Excelência Reverendíssima D. António Vitalino Dantas, Bispo Emérito de Beja, o qual na altura se encontrava em Fátima para participar no Encontro Episcopal, que se realizava naquele dia.

J. A. Soares



Sua Excelência Reverendíssima referiu a acção do Santo Condestável em cenário de guerra, acompanhado por uma espiritualidade bem patente na santidade que desde sempre o povo lhe reconheceu.



Da parte da tarde visitámos Aljustrel e as casas onde nasceram e viveram os três pastorinhos videntes: Lúcia, Jacinta e Francisco.

Já no final da tarde, regressámos a Lisboa, com a certeza de que Fátima continua a ser para os portugueses lugar privilegiado da presença de Maria junto de nós. Ela que é a Rainha da Paz, continua a derramar no coração dos portugueses o Seu Amor Maternal, sentido e vivido através da Fé do nosso Povo.

J. A. Sousa

3.1.3 838.º Aniversário do Reconhecimento da Fundação de Portugal - 156.º Aniversário da Sociedade Histórica da Independência de Portugal (24 de Maio)

No dia 24 de Maio, pelas 17 horas, na Capela Votiva de São Nuno de Santa Maria, no Palácio da Independência, deu-se início à Sessão Solene Comemorativa do 838.º Aniversário do Reconhecimento da Fundação de Portugal, através da Bula *Manifestis Probatum*, do Papa Alexandre III, e do 156.º Aniversário da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, com celebração Eucarística.



Com a presença de largas dezenas de sócios e amigos da Sociedade Histórica, o Rev.º Padre Vítor Gonçalves, Prior da nossa paróquia de Santa Justa (São Domingos), celebrou a missa própria do dia, referindo a inevitável relação das leituras com a finalidade, objectivo e acção da Sociedade Histórica. A palavra do Senhor, absoluta em si mesma e brilhantemente tratada no saber do orador, com o valor supremo do Reino Divino, encheu a assistência.

Seguiu-se a Sessão Solene, às 18.00 horas, no Salão Nobre do Palácio. Este ano, por motivo de agenda de Sua Excelência o Ministro da Cultura, Dr. Luís Filipe Castro Mendes, a sequência respectiva teve de ser alterada, dando-se início com a proclamação do galardoado com o Prémio Aboim Sande Lemos – Identidade Portuguesa, atribuído ao actor Ruy de Carvalho, em reconhecimento da sua valiosíssima e plurifacetada trajectória de vida em que brilhantemente se tem distinguido como um dos expoentes máximos da representação teatral e cinematográfica portuguesa. Cultor dos mais altos valores espirituais, culturais, políticos e cívicos identificadores do Ocidente e do Ser Português, tem prosseguido um percurso de independência e liberdade intelectual alicerçado nos valores tradicionais da Nação Portuguesa. Patriota dedicado e preocupado, do seu pensamento ético e político destaca-se, entre muitas outras iniciativas, o apelo à preservação da Identidade Portuguesa, tendo contribuído decisivamente para o reforço do prestígio do País no contexto internacional.



Após sentidas palavras de agradecimento do premiado, o presidente da mesa da Assembleia Geral, General José Baptista Pereira, convidou os presentes a recordar os associados falecidos e as vítimas inocentes do bárbaro atentado terrorista de Manchester, com a homenagem de um minuto de silêncio.

Seguidamente, usou da palavra o presidente da Direcção, Dr. José Alarcão Troni, para mais uma vez, e de modo muito sentido, referir o estado degradado do Palácio da Independência e apelar à indispensável e urgentíssima interferência do Estado.

“O Palácio da Independência é uma edificação dos séculos XVI e XVII, carregada de livros e documentos, – em que o ano de 2016 foi o mais quente de que há registo – corre o risco ou a quase certeza de destino idêntico ao dos vizinhos Igreja de S. Domingos e Teatro Nacional D. Maria II, ou seja, arder na totalidade, com destruição de mais um marco emblemático e insubstituível da Memória de Portugal.



Apelamos, mais uma vez, para que o Município – através do Regimento de Sapadores Bombeiros, de corporação eficaz de bombeiros voluntários ou de qualificada empresa de segurança – tome as possíveis medidas preventivas de um incêndio, antes do Verão deste ano, bem como que as obras de requalificação se iniciem nos primeiros meses de 2018 – até por que a Sociedade Histórica já elaborou a memória descritiva e o projecto da intervenção – salvando-se o Conjunto Monumental e a Memória da Nação Portuguesa.”

A encerrar esta fase das cerimónias, seguiu-se o anúncio da atribuição da qualidade de Sócios Honorários à Fundação INATEL e à CEU – Cooperativa de Ensino Universitário, CRL, entidade instituidora da UAL — Universidade Autónoma de Lisboa, sendo os diplomas entregues pelo presidente da Direcção aos Dr. Álvaro Carneiro e Prof. Dr. António Lencastre Bernardo, respectivamente. Administrador do INATEL e Presidente da CEU.

De seguida, foi descrita a actividade cultural da SHIP, particularmente a acção dos Institutos, Centros de Estudos, Círculos, Comissões e Núcleos e referida a realização das múltiplas visitas culturais em Lisboa e no resto do País, conferências, comemorações das grandes datas da Portugalidade, seminários, exposições e cursos.



A sessão foi encerrada com a entoação do Hino Nacional por todos os presentes.

3.1.4 Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas (10 de Junho)

Uma vez mais, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal foi convidada a participar na Homenagem Nacional aos Combatentes 2017.

A cerimónia teve início com a celebração “Dia do Santo Anjo da Guarda de Portugal”, na Igreja de Santa Maria de Belém, Mosteiro dos Jerónimos. Missa Solene por intenção de Portugal e de sufrágio dos mortos ao serviço da Pátria. A Eucaristia presidida pelo pároco, Cónego Doutor José Manuel dos Santos Ferreira, teve como concelebrantes o Comandante Padre José Ilídio Fernandes da Costa, Capelão da Marinha, além de outros sacerdotes capelães dos vários ramos das Forças Armadas e das Forças de Segurança e contou com a colaboração do Grupo Coral de Cantares Alentejanos e do terno de clarins da GNR.



No final da Eucaristia, os sócios da SHIP e do Guião reuniram-se junto ao túmulo de Camões para prestar reconhecida homenagem com discursos dos presidentes respectivos e deposição de coroa de flores.

Daí deslocaram-se para o Monumento aos Combatentes do Ultramar, onde continuaram as cerimónias com o maior sentido e honra. Também aí a nossa delegação se fez presente com os estandartes da SHIP e do Guião e deposição de flores nos monumentos.

Ainda, no âmbito das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas um grupo de sócios teve a oportunidade de se deslocar a Constância, Vila-Poema do nosso mais célebre poeta.

Nesta localidade visitámos muitos monumentos em sua honra, nomeadamente o Jardim-Horto de Camões, desenhado pelo Prof. Arq.º Paisagista Gonçalo Ribeiro Telles, que reúne flora de cerca de 52 espécies botânicas referidas por Camões na sua lírica e em “Os Lusíadas”. Pudemos também apreciar o painel de azulejos, reproduzindo o perfil dos três continentes percorridos pelo poeta, o jardim de Macau, o pequeno auditório com uma reprodução do Planetário de Ptolomeu, a Esfera Armilar, o poço de traça árabe e a âncora do séc. XVII, recolhida no Tejo. Estando a decorrer, neste dia, as Pomonas Camonianas, tivemos oportunidade de ver o início do Cortejo Quinhentista e a actuação dos jograis por alunos das diversas escolas de Constância.

J. A. Silva

3.1.5 Comemorações do 1.º de Dezembro – Dia da Restauração

Considera-se a dignidade e notoriedade do 1.º de Dezembro de 2017 no mesmo plano do histórico ano de 2016.



Presidiu, pela segunda vez consecutiva, à Cerimónia dos Restauradores, o Presidente da República, acompanhado pelos titulares dos restantes Órgãos de Soberania – Presidente da Assembleia da República, Primeiro-Ministro e Presidente do Supremo Tribunal de Justiça –, Ministro da Defesa Nacional, Procuradora-Geral da República, Embaixadora da Ucrânia, Duques de Bragança e Príncipe da Beira, Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e Chefes do Estado-Maior dos três Ramos das Forças Armadas, altos Comandos Militares e Militarizados, Presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal de Lisboa e respectivos Vereadores, Presidentes dos Municípios participantes do VI Desfile Nacional das Bandas Filarmónicas, Presidentes dos Corpos Sociais, Dirigentes e Associados da Sociedade Histórica, Movimento 1.º de Dezembro de 1640, Comissão Portuguesa de História Militar, Academia de Marinha, Liga dos Combatentes, Associação dos Deficientes das Forças Armadas, Estabelecimentos de Ensino Militar e Civil, Juntas de Freguesia de Lisboa, Cruz Vermelha Portuguesa, Cruz de Malta, Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, muitos outros parceiros estratégicos e milhares de Portugueses.

O Presidente da República teve um muito gratificante banho de multidão ao misturar-se com os cerca de 2000 músicos amadores dos Municípios de Portugal e suas famílias.

J. A. Soares

Recorda-se, a propósito do esforço organizativo da Sociedade Histórica, o louvor do Conselho Supremo e do seu ilustre presidente Almirante Nuno Vieira Matias, de 11 de Janeiro de 2018.



“... Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.^a que o Conselho Supremo da nossa Sociedade Histórica, na sua reunião do dia 6 do passado mês de Dezembro, aprovou, por Unanimidade e Aclamação, um voto de louvor à Direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal pela forma exemplar e plena de sentido patriótico, como decorreram as cerimónias do 1.º de Dezembro de 2017.”

Não podemos deixar de transcrever as palavras do Presidente do Município de Lisboa, Dr. Fernando Medina, reforçando a sua promessa pública, formulada no 1.º de Dezembro de 2016, de recuperação do Palácio da Independência, neste Ano Europeu do Património Cultural:

“... Quero aproveitar esta ocasião para anunciar, que iniciaremos já em 2018, o projeto de reabilitação do Palácio, que aí instalará, num projeto conjunto com a Sociedade Histórica da Independência de Portugal, um centro interpretativo da Restauração da Independência.

Será mais uma oportunidade para dar a conhecer a nossa História e consolidarmos esta nossa ideia democrática e pluralista de Portugal, transmitindo-a às novas gerações e mostrando-a com orgulho cosmopolita a todos os que nos visitam.”

Pelo menos em Macau, no Porto e Ponta Delgada, o 1.º de Dezembro foi comemorado pela Sociedade Histórica com grande dignidade. É nossa esperança e propósito que o venha a ser, em breve, nos 308 Municípios e nos 80 países e regiões da Diáspora, onde estão recenseadas e representadas no Conselho das Comunidades Portuguesas outras tantas colónias de portugueses, luso-descendentes e luso-falantes.

3.2 Eventos de instituições parceiras com a presença de altas individualidades no Palácio da Independência

Durante o ano de 2017, o Palácio da Independência foi palco de eventos realizados por instituições parceiras da Sociedade Histórica da Independência de Portugal em que estiveram presentes altas individualidades, portuguesas e estrangeiras, que muito honraram a Sociedade Histórica.

3.2.1 Município de Lisboa

No dia 1 de Março, a Câmara Municipal de Lisboa realizou no nosso Palácio um encontro, a que deu o nome de “Reunião Pública Descentralizada da CML”, na qual os munícipes das freguesias da Misericórdia e Santa Maria Maior tiveram a oportunidade de dar a conhecer os seus projectos e preocupações.

A Direcção da Sociedade Histórica, na pessoa do seu presidente, deu as boas-vindas, na qualidade de anfitrião, tendo disponibilizado o Palácio para outras reuniões similares que a Câmara pretenda realizar, dada a importância destes encontros para o futuro da cidade de Lisboa. Tendo para tal “entregado simbolicamente a chave do Palácio, que é de todos os lisboetas, ao Município”.



Perante um salão totalmente repleto (onde se incluíam os presidentes das Juntas de Freguesia de Santa Maria Maior e Misericórdia, respectivamente, Doutor Miguel Coelho e Dr.^a Carla Madeira), o presidente da Câmara, Dr. Fernando Medina, e toda a Vereação, escutaram as intervenções dos munícipes previamente inscritos, que levantaram questões maioritariamente relacionadas com estacionamento, ocupação da via pública, limpeza, horários dos estabelecimentos e ruído, não ficando ninguém sem resposta.

J. A. Silva

3.2.2 Embaixada da Ucrânia

No dia 2 de Novembro realizou-se um concerto coral, por ocasião da celebração do 26.º aniversário do Dia da Independência da Ucrânia, promovido pela Embaixada da Ucrânia em Portugal e pela Associação dos Ucrânicos em Portugal.

Nesse dia, foi realizada a assinatura do protocolo de cooperação entre a Sociedade Histórica e a Embaixada da Ucrânia.



A mesma Embaixada promoveu, de 6 a 18 de Dezembro, uma exposição de pintura de Petrykivka da artista ucraniana Nataliia Zharko, por ocasião do centenário da diplomacia ucraniana (1917-2017). Na inauguração estiveram presentes a Embaixadora da Ucrânia, Dr.ª Inna Ohnivets e o presidente da Direcção da Sociedade Histórica, Dr. José Alarcão Troni.



A Primeira-Dama da Ucrânia, médica cardiologista Dr.ª Maryna Poroshenko, que acompanhou o marido na Visita Oficial a Portugal (17 e 18 de Dezembro), deslocou--se no dia 18, ao Palácio da Independência, para visitar a exposição e assinar o Livro da Paz. Na mesma ocasião assinou o Livro de Honra da Sociedade Histórica.

J. A. Troni
24

3.2.3 Comissão Portuguesa de História Militar

No dia 6 de Novembro a Comissão Portuguesa de História Militar escolheu, uma vez mais, o Salão Nobre do Palácio da Independência para promover o seu Colóquio anual sobre História Militar que já vai na 26.^a edição.

O tema este ano versou sobre “Portugal 1916-1918 – Da guerra à Paz” e contou, na sessão de abertura, com a presença do Sua Excelência o Secretário de Estado da Defesa Nacional, Dr. Marcos da Cunha e Lorena Perestrello de Vasconcelos, o Presidente da Comissão Portuguesa de História Militar, Ten. Gen. Alexandre de Sousa Pinto, o Presidente da Sociedade Histórica, Dr. José Alarcão Troni, o Chefe de Estado-Maior da Armada, Almirante António Silva Ribeiro e o Presidente da Comissão Coordenadora das Evocações do Centenário da I Guerra Mundial, Ten. Gen. Mário de Oliveira Cardoso.



Durante a sessão de abertura foi entregue o “Prémio Defesa Nacional” *ex aequo* ao Doutor José Piçarra pelo trabalho “O Galeão Português e o Desenvolvimento das Marinhas Oceânicas 1518-1550” e ao Mestre Paulo Mesquita Dias pela obra “A Conquista de Arzila pelos Portugueses 1471” e, ainda, uma menção honrosa ao Dr. Carlos da Silveira Gonçalves pelo trabalho “Adriano de Sousa Lopes (1879-1944). Um pintor na Grande Guerra”.

A presença de tantos historiadores especialistas em História Militar muito prestigiaram a Sociedade Histórica.

3.2.4 Academia Portuguesa de História

No dia 6 de Dezembro a Academia Portuguesa de História realizou no Salão Nobre do Palácio, devido a obras na sua sede, a Sessão Extraordinária de Encerramento do Ano Académico, a qual compreendeu também a entrega dos vários prémios da mesma Academia. O evento prestigiou em muito a Sociedade Histórica, que está sempre aberta para apoiar as várias Academias e Instituições congéneres.

3.2.5 Associação Portuguesa de Imprensa

Sua Excelência o Ministro da Cultura, Embaixador Luís Filipe Castro Mendes, presidiu à sessão de abertura do Dia Nacional da Imprensa, que decorreu a 19 de Dezembro no Salão Nobre.



A sessão contou com a presença do presidente da Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Imprensa, Dr. Lino Vinhal e do presidente da Direcção da Sociedade Histórica, Dr. José Alarcão Troni.



A iniciativa, que se insere nas celebrações que a Associação Portuguesa de Imprensa promove anualmente com o fim de debater diversos temas relacionados com o sector teve, este ano, um programa extenso e de grande qualidade. Ao longo do dia realizaram-se conferências, debates e mesas redondas, abarcando grande diversidade de temas.

No final da tarde encerraram-se os trabalhos e com eles as Comemorações do Dia Nacional da Imprensa de 2017. Foi uma longa e frutuosa jornada de trabalho que a Sociedade Histórica da Independência de Portugal teve todo o gosto e prazer em apoiar.

J. A. Troni

3.3 Sócios Honorários, Beneméritos, de Mérito e Extraordinários

A notoriedade da Sociedade Histórica da Independência de Portugal é fruto da sua massa associativa, de todos aqueles que nos honraram em serem sócios da Instituição. No final do ano de 2017 contabilizam-se 1796 sócios activos.

Dado o seu número elevado, optou-se por elencar os sócios Honorários, Beneméritos, de Mérito e Extraordinários.

3.3.1 Sócios Honorários

(Relação provisória. Actualização em curso)

É sócio honorário o cidadão, português ou estrangeiro, que tenha prestado a Portugal ou à SHIP serviços de excepional relevância. No final do ano de 2017 a Sociedade Histórica contava no seu seio com 40 Sócios Honorários.

Eng.º Manuel Aboim Ascensão de Sande e Lemos † – 01/07/1999 (Acta n.º 104);
General Vasco da Rocha Vieira – 07/04/2000 (Acta n.º 106);
Dr. Carlos Ayala Vieira da Rocha † – 05/04/2001 (Acta n.º 108);
Dr.ª Deolinda dos Santos Fonseca † – 23/05/2005 (Acta n.º 117);
Doutor Jorge Alberto Hagedorn Rangel – 15/12/2011 (Acta n.º 134);
Dr.ª Maria Noémia Leitão † – 15/12/2011 (Acta n.º 134);
António Luís Marques Francisco – 2/05/2012 (Acta n.º 136);
S.A.R. Dom Duarte Pio Nuno, Duque de Bragança – 02/05/2012 (Acta n.º 136);
Prof. Doutor Luís Ayres de Barros – 02/05/2012 (Acta n.º 136);
Prof. Doutor Adriano Moreira – 02/05/2012 (Acta n.º 136);
General Alexandre Maria de Castro de Sousa Pinto – 12/12/2012 (Acta n.º 139);
António Bernardino e Silva Gonçalves – 12/12/2012 (Acta n.º 139);
Dr. Eugénio José D'Ascensão Ribeiro Rosa † – 08/05/2013 (Acta n.º 140);
Prof. Doutor António Dias Farinha – 12/12/2013 (Acta n.º 141);
Prof. Arqt.º Paisagista Gonçalo Ribeiro Telles – 12/12/2013 (Acta n.º 141);
Prof. Doutor Eduardo Romano Arantes de Oliveira – 12/12/2013 (Acta n.º 141);
General José Eduardo Martins Garcia Leandro – 12/12/2013 (Acta n.º 141);
Dr. Carlos da Silva Gonçalves – 08/05/2014 (Acta n.º 142);
Dr. Fernando Nogueira – 08/05/2014 (Acta n.º 142);
Dr. José Manuel Marques Palmeirim – 08/05/2014 (Acta n.º 142);
Doutor João Luís Picão Caldeira † – 26/05/2015 (Acta n.º 145);
Dr. António Gomes da Costa – † 26/05/2015 (Acta n.º 145);
Dr. José Manuel Nunes Liberato – 26/05/2015 (Acta n.º 145);
Eng.º Eurico de Ataíde Malafaia – † 26/05/2015 (Acta n.º 145);
José Alberto Eloy Costa Paulitos – 26/05/2015 (Acta n.º 145);
General José Baptista Pereira – 26/05/2015 (Acta n.º 145);
Dr.ª Maria Teresa do Amaral da Silva Sanches – 26/05/2015 (Acta n.º 145);
João António Pacheco Pereira Coutinho † – 26/05/2015 (Acta n.º 145);
Cruz Vermelha Portuguesa – 14/12/2015 (Acta n.º 146);
Sociedade de Geografia de Lisboa – 14/12/2015 (Acta n.º 146);

J. A. Silva

Associação Mutualista Montepio Geral – 21/04/2016 (Acta n.º 147);
Centro Nacional de Cultura – 21/04/2016 (Acta n.º 147);
Fundação INATEL – 06/12/2016 (Acta n.º 148);
CEU – Cooperativa de Ensino Universitário UAL – 06/12/2016 (Acta n.º 148);
Dr. José Ribeiro e Castro – 04/05/2017 (Acta n.º 149);
Universidade Católica Portuguesa – 04/05/2017 (Acta n.º 149);
Teatro Nacional D. Maria II – 04/05/2017 (Acta n.º 149);
Clube Militar Naval – 04/05/2017 (Acta n.º 149);
Liga dos Combatentes – 04/05/2017 (Acta n.º 149);
Fundação Calouste Gulbenkian – 04/05/2017 (Acta n.º 149).

3.3.2 Sócios Beneméritos

É sócio benemérito a pessoa, singular ou colectiva, portuguesa ou estrangeira, que conceda à SHIP donativo relevante ou patrocine, de forma significativa, um ou vários dos seus projectos. No final do ano de 2017 a Sociedade Histórica contava com 11 Sócios Beneméritos.

Padre António Alves de Campos † – 02/05/2012 (Acta n.º 136);
Guião – Centro de Estudos Portugueses – 02/05/2012 (Acta n.º 136);
CPHM – Comissão Portuguesa de História Militar – 02/05/2012 (Acta n.º 136);
IIM – Instituto Internacional de Macau – 02/05/2012 (Acta n.º 136);
Fundação INATEL – 02/05/2012 (Acta n.º 136);
Dr. Eugénio José D'Ascensão Ribeiro Rosa † – 12/12/2012 (Acta n.º 139);
Dr.ª Maria Leonor Gonçalves Luís – 12/12/2013 (Acta n.º 141);
Fundação Millennium BCP – 08/05/2014 (Acta n.º 142);
Dr. Gualberto Baptista Coimbra † – 26/05/2015 (Acta n.º 145);
General Vasco Rocha Vieira – 26/05/2015 (Acta n.º 145);
Professor Doutor Luís Portela – 04/05/2017 (Acta n.º 149).

3.3.3 Sócios de Mérito

É sócio de mérito o cidadão português ou estrangeiro que tenha prestado serviços relevantes à SHIP. No final do ano de 2017 a Sociedade Histórica contava com 35 Sócios de Mérito.

Dr. Carlos da Silva Gonçalves – 11/04/2002 (Acta n.º 110);
Dr.ª Deolinda dos Santos Fonseca † – 11/04/2002 (Acta n.º 110);
Dr. Eugénio Manuel dos Santos Ramos – 11/04/2002 (Acta n.º 110);
Dr. António Saraiva Leitão – 11/04/2002 (Acta n.º 110);
General Doutor Fausto Ferreira Reis de Moraes † – 11/04/2002 (Acta n.º 110);
Dr. José Manuel Marques Palmeirim – 23/05/2005 (Acta n.º 117);
Coronel António César Limão Gatta † – 23/05/2005 (Acta n.º 117);
José Alberto Eloy Costa Paulitos – 23/05/2005 (Acta 117);
Dr. Manuel Ivo Cruz – 23/05/2005 † – (Acta n.º 117);
Eng.º Armando da Palma Carlos † – 23/05/2005 (Acta n.º 117);

J. A. Soares
28

Dr. José Luís Esteves da Fonseca † – 28/11/2005 (Acta n.º 118);
 Dr. Eugénio D'Ascensão Ribeiro Rosa † – 16/05/2006 (Acta n.º 119);
 Coronel Carlos da Costa Gomes Bessa † – 16/05/2006 (Acta n.º 119);
 Dr. Luíz de Avilez Lobo d'Almeida de Melo e Castro † (Acta n.º 121);
 Ten-Coronel Dr. António Lopes Pires Nunes (Acta n.º 121);
 Eng.º António Manuel Martins Pinto – 14/05/2008 (Acta n.º 124);
 Comandante José Ferreira dos Santos † – 14/05/2008 (Acta n.º 124);
 Prof. Doutor Eduardo Manuel Ferraz da Rosa – 14/05/2008 (Acta n.º 124);
 Poeta António Manuel Gonzalez Couto Viana † – 19/05/2009 (Acta n.º 126);
 Dr.ª Maria Noémia Neto Miranda de Melo Leitão † – 19/05/2009 (Acta n.º 126);
 João António Pacheco Pereira Coutinho † – 19/05/2010 (Acta n.º 128);
 António Bernardino e Silva Gonçalves – 19/05/2010 (Acta n.º 128);
 Prof. Doutor Adriano Alves Moreira – 17/05/2011 (Acta n.º 132);
 António Luís Marques Francisco – 17/05/2011 (Acta n.º 132);
 Hélder Sobral Mendonça † – 17/05/2011 (Acta n.º 132);
 Dr.ª Maria Leonor C. Homem Telles – 02/05/2012 (Acta n.º 136);
 Dr.ª Maria Manuela Martins Simões † – 02/05/2012 (Acta n.º 136);
 Dr.ª Élia Pereira de Almeida – 02/05/2012 (Acta n.º 136);
 Eng.º Eurico de Ataíde Malafaia † – 12/12/2013 (Acta n.º 141);
 Doutor João Luís Cabral Picão Caldeira † – 12/12/2013 (Acta n.º 141);
 Dr. Victor Manuel Lopes Gil – 26/05/2015 (Acta n.º 145);
 Dr. José de Magalhães Valle de Figueiredo – 26/05/2015 (Acta n.º 145);
 Coronel Roberto Durão – 04/05/2017 (Acta n.º 149);
 Dr. Mário Chiapetto – 04/05/2017 (Acta n.º 149);
 Dr. Raúl Basto de Almeida – 04/05/2017 (Acta n.º 149).

3.3.4 Sócios Extraordinários

É sócio extraordinário a pessoa colectiva, pública ou privada, que como tal seja admitida pela direcção. No final do ano de 2017 a Sociedade Histórica contava com 15 Sócios Extraordinários.

4279 – Círculo Eça de Queiroz;
 4280 – Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A.;
 4337 – Dr. João Pereira Coutinho (SGC-SGPS, SA);
 4735 – Real Associação de Lisboa;
 4886 – IIM – Instituto Internacional de Macau;
 4903 – Guião – Centro de Estudos Portugueses;
 4959 – Fundação INATEL;
 5177 – Heping Chen;
 5257 – MIL – Movimento Internacional Lusófono;
 5258 – Instituto Português de Heráldica;
 5402 – Fundação Oriente;
 5441 – Município de Pedrógão Grande;
 5479 – Município de Leiria;

- 5527 – Município de Carrazeda de Ansiães;
5665 – Embaixada da Ucrânia, em Portugal.

3. 4 Galardoados do Prémio Aboim Sande Lemos

O Prémio Aboim Sande Lemos – Identidade Portuguesa, destina-se a galardoar pessoas ou entidades, singulares ou colectivas, cujas obras notáveis e originais, contribuam ou hajam contribuído, de forma significativa para o robustecimento da identidade da imagem cultural portuguesa e afirmação de Portugal como país livre e independente.

O ano respeitante ao Prémio é o anterior àquele em que é atribuído. Assim, em 1988, com referência a 1987, foi atribuído pela primeira vez este galardão ao Comandante Virgílio de Carvalho. Segue-se listagem dos premiados até ao ano de 2017 (que se refere ao Prémio de 2016).

- 1989 – UCCLA – União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas;
1990 – *ex aequo* – Prof. Eng.º Edgar António de Mesquita Cardoso †;
Prof. Doutor António de Oliveira Carvalho Rodrigues;
1991 – Doutor Afonso Botelho †;
1992 – Instituto de Higiene e Medicina Social da Faculdade de Medicina de Coimbra;
1993 – Prof. Doutor Joaquim Veríssimo Serrão;
1994 – AMI – Fundação da Assistência Médica Internacional;
1995 – Grupo Musical Madre de Deus;
1996 – Dr. Corino de Andrade †;
1997 – *ex aequo* – Padre Doutor Henrique Pinto Rema;
Poeta António Manuel Couto Viana †;
1998 – União das Misericórdias Portuguesas;
1999 – *ex aequo* – Arquitecto Amâncio Miranda Guedes †;
Dr. José Blanco;
2000 – Liga para a Protecção da Natureza;
2001 – Compositor Eurico Carrapatoso;
2002 – Capitão de Fragata Augusto Mourão Ezequiel;
2003 – Colégio Militar;
2004 – Prof. Doutor António Damásio;
2005 – Real Gabinete Português de Leitura;
2006 – Não atribuído;
2007 – Atleta Vanessa Fernandes;
2008 – Prof. Eng.º José Epifânio da Franca;
2009 – Prof. Doutor Ernâni Rodrigues Lopes †;
2010 – General Vasco Rocha Vieira;
2011 – Prof. Doutor Adriano Moreira;
2012 – Prof. Arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles;
2013 – Maestrina Joana Carneiro;
2014 – Prof. Doutor Jaime Nogueira Pinto;
2015 – Prof. Doutor Luís António Aires-Barros;
2016 – Doutor Luís Portela;
2017 – Actor Ruy de Carvalho.

4. Oferta Cultural

4.1 Institutos. Círculos de Estudos Filatélicos e de Leitura

A Oferta Cultural dos Institutos e dos Círculos manteve o nível de excelência a que nos habituámos, continuando a contar com a colaboração graciosa da nata da intelectualidade portuguesa.

4.1.1 Instituto Almeida Garrett – Portugal no Mundo

O Instituto Almeida Garrett – Portugal no Mundo, sob o patrocínio do Conselho Supremo, promoveu neste ano de 2017 duas conferências no âmbito do “Ciclo Grandes Conferências da SHIP”.

A primeira, realizou-se no dia 6 de Abril, tendo como orador o Major-General José Manuel Freire Nogueira que abordou “Uma Visão Geopolítica da América do Sul”. Doutorado em Relações Internacionais, antigo Director do Instituto de Defesa Nacional e actual Presidente da Comissão de Relações Internacionais da Sociedade de Geografia de Lisboa.



O Prof. Doutor Armando Marques Guedes foi o segundo orador que apresentou no dia 20 de Junho o tema “O Tempo e as Réplicas. Portugal e a sua centralidade na rede global dos cabos ópticos submarinos”. Professor da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa e do Instituto Universitário Militar e ex-presidente do Instituto Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros, teve como seus convidados o Eng.º Lino Santos (ex-director de Operações do Centro Nacional de Cibersegurança, 2014-2017) e o Comandante João Fonseca Ribeiro (ex-diretor-geral de Política do Mar, 2012-2016. Especialista em Assuntos do Mar).



²¹
J.A. Sousa

4.1.2 Instituto D. Antão de Almada – Memória de Portugal

O Instituto D. Antão de Almada – Memória de Portugal promoveu conferências que abordaram as mais recentes investigações sobre duas personagens da nossa História.

A primeira teve como oradora a Dr.^a Ana Anjos Mântua, Directora da Casa-Museu Anastácio Gonçalves, decorreu no dia 15 de Novembro no Salão Nobre e teve por tema “A americana que queria ser Rainha de Portugal”.



A conferência baseou-se na investigação feita para um romance de sua autoria, do mesmo nome, e inspira-se na vida de Nevada Hayes, a norte--americana nascida no Ohio, que casou com o Infante D. Afonso, Duque do Porto, irmão de D. Carlos.

A segunda comunicação, realizada a 14 de Dezembro, intitulou-se “Recentes avanços na investigação das origens de Cristóvão Colón”, tendo a coautoria dos Engenheiros José e António Mattos e Silva.



Na conferência foram abordadas as principais teorias sobre as identidades de Colón para, depois, se apresentarem as mais recentes provas que atestam, segundo os autores, que ele era português, filho da Infanta de Portugal, D. Leonor (irmã de D. Afonso V) e de D. João Meneses da Silva (conhecido na vida religiosa por Frei Amador e, depois de beatificado, por Beato Amadeu de Portugal).

J. A. Soares

4.1.3 Instituto Gonçalo Ribeiro Telles – Da Ecologia da Paisagem ao Ordenamento do Territ3rio

No dia 25 de Maio, o Instituto Gonçalo Ribeiro Telles promoveu uma Homenagem Nacional pelos 95 anos do Professor Gonçalo Ribeiro Telles.

A mesa foi presidida pelo presidente da Sociedade Hist3rica da Independ3ncia de Portugal, Dr. Jos3 Augusto Alarc3o Troni e teve a presença dos Dr. Guilherme d'Oliveira Martins, Administrador da Fundao Calouste Gulbenkian, Dr. Jos3 S3 Fernandes, Vereador da C3mara Municipal de Lisboa, Doutora Lu3sa Schmidt, Investigadora do Instituto de Ci3ncias Sociais da Universidade de Lisboa, Doutor Renato Epif3nio, presidente do MIL — Movimento Internacional Lus3fono, Arq.º Paisagista Jo3o Reis Gomes, presidente do Instituto Gonçalo Ribeiro Telles e Arq.º Paisagista Fernando Santos Pessoa, orador convidado que proferiu a confer3ncia “O suporte ecol3gico da Dieta Mediterr3nica”.



Tendo Sua Excel3ncia o Presidente da Rep3blica tomado conhecimento desta homenagem e n3o podendo estar presente por se encontrar no estrangeiro, enviou uma missiva 3 mesa, lida com muito apreço pelo presidente da Sociedade Hist3rica da Independ3ncia de Portugal. A missiva anunciava a sua inteno, concretizada no dia 1 de Dezembro de 2017, de agraciar Gonçalo Ribeiro Telles com a Gr3-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique (Alvar3 de 25.05.2017).

No dia 26 de Maio, no 3mbito das actividades do Instituto, realizou-se a apresentao da obra “Lama e Alvorada” de Afonso Cautela. Professor, jornalista e fundador da primeira organizao ambientalista portuguesa “Movimento Ecol3gico Portugus3”, da3 a sua relao com Gonçalo Ribeiro Telles e sua obra.

No dia 16 de Novembro, o jornalista Ant3nio Caeiro, profundo conhecedor da actual realidade da China, proferiu uma confer3ncia sobre a super-pot3ncia asi3tica.

Handwritten signature: J. A. Sousa

4.1.4 Instituto Bartolomeu de Gusmão – História da Aeronáutica Portuguesa

No mês de Janeiro, o Engº Lima Basto proferiu uma interessantíssima palestra intitulada “Os irmãos Wright”, em que recordou os irmãos Orville e Wilbur Wright, os homens que em 1903 fizeram os primeiros voos controlados de uma aeronave. Em Fevereiro ocorreu o evento mais significativo do ano, que consistiu na homenagem nacional à grande Senhora D. Isabel Bandeira de Mello (Rilvas), pioneira do pára-quedismo em Portugal, em que se incluiu, por seu desejo expresso, uma evocação das enfermeiras pára-quedistas portuguesas, para cuja existência deu contributo de grande importância. A sessão resultou da estreita colaboração da Sociedade Histórica da Independência de Portugal com a Sociedade de Geografia, tendo-se realizado no Salão Portugal desta última, única sala capaz de albergar as mais de trezentas pessoas que se quiseram associar à homenagem. Após a sessão realizou-se um jantar no Salão Nobre do Palácio da Independência. No mês de Março realizaram-se dois eventos, uma conferência proferida pelo Coronel Piloto Aviador Ivo da Silva, versando o tema “A aviação em Macau”, assunto quase caído no esquecimento e que é sempre oportuno recordar, e uma segunda conferência proferida pelo Comandante Munkelt Gonçalves, relativa ao Dia do Aviador, que se celebra a 30 de Março, efeméride que poucos conhecem.



No segundo trimestre realizaram-se três conferências que trataram como tema comum a presença de “Asas de Portugal” na Índia Portuguesa. A primeira, realizada em Abril, teve como título “Viagens Aéreas à Índia”. Foi orador o decano dos jornalistas portugueses, Vasco Callixto, que com o seu conhecimento profundo da História da Aeronáutica em Portugal, relatou, com grande riqueza de pormenores, o que foram as viagens empreendidas por Carlos Bleck (1928 e 1943), Moreira Cardoso e Sarmento Pimentel (1930) e Humberto Cruz e Gonçalves Lobato (1934). No mês de Maio foi a vez do Coronel Piloto-Aviador Victor Brito nos relatar, na sua exposição intitulada “Voo sem Regresso”, uma acção de que a Força Aérea foi incumbida, no maior secretismo, após a invasão do Estado da Índia Portuguesa pelas tropas da União Indiana, e que acabou por ser cancelada, já com as tripulações dentro dos aviões e prontas para descolar para a cidade da Beira, em Moçambique, de onde partiria a formação de aviões encarregue da missão. No mês de Junho, o Major Engenheiro de Aeródromos Luis Barbosa proferiu a

J. M. S.
34

4.1.5 Instituto D. Álvaro de Bragança – Portugal – Espanha e Ibero-América

No dia 16 de Outubro, o Instituto D. Álvaro de Bragança (IDAB) iniciou as suas actividades com uma conferência inaugural que teve como orador o seu presidente Dr. João Abel da Fonseca.

Presidiu à mesa o Dr. José Alarcão Troni, presidente da Direcção da Sociedade Histórica, abrindo a sessão, felicitou o novo Instituto, criado no seio da Sociedade Histórica, considerando que este órgão veio preencher uma área importante do saber, pouco explorada nas actividades da Sociedade: as seculares e importantes relações entre Portugal, a Espanha e a Ibero-América.



Na mesa estiveram os restantes membros do Instituto: vice-presidente, Almirante José Luís Leiria Pinto e secretário, Prof. Doutor Eurico Gomes Dias.

O presidente da Direcção passou depois a palavra ao orador, não sem acrescentar que estava certo do sucesso dos trabalhos do IDAB, dada a escolha da sua equipa.

Seguiu-se a conferência que teve como título “Resenha Histórica sobre D. Álvaro de Bragança” e que foi muito apreciada pela assistência que, no final, rodeou a mesa para cumprimentar os novos membros e desejar os maiores sucessos.

4.1.6 Círculo de Estudos Filatélicos

O Círculo de Estudos Filatélicos reuniu-se, sob a presidência do membro do Conselho Supremo Dr. René Rodrigues da Silva, quinzenalmente, na Biblioteca da Restauração, produzindo vários trabalhos científicos na área da Filatelia.

4.1.7 Círculo de Leitura

O Círculo de Leitura, co-presidido pela Prof.^a Dr.^a Élia Pereira de Almeida e pela Prof.^a Dr.^a Leonor Telles, preencheu os períodos da manhã do Palácio da Independência. Com grande entusiasmo, vários sócios, às quartas-feiras, tomaram conhecimento de obras da literatura portuguesa, lusófona e europeia, algumas delas desconhecidas do grande público.

J. A. S. Silva

palestra com o título “Transportes Aéreos da Índia Portuguesa (TAIP)”, em que apresentou a curta história de sucesso desta empresa de transporte aéreo, culminando com a descolagem do último avião dos TAIP do aeroporto Benard Guedes ou de Dabolim, em Goa, já depois de o mesmo ter sofrido 3 bombardeamentos pelas tropas da União Indiana. Estas três comunicações, que tiveram como pano de fundo comum a Índia Portuguesa, foram reunidas num opúsculo, para que a sua memória perdure no tempo.



No terceiro trimestre reatou-se a actividade do Instituto, a 18 de Setembro, com uma exposição de pinturas sobre motivos aeronáuticos, do pintor António Six, especialista desta temática. Ainda no mês de Setembro, teve lugar uma prelecção relativa à valorosa actuação das tropas pára-quedistas na Guerra do Ultramar, proferida pelo Coronel Paraquedista Nuno Mira Vaz, com um currículo de quatro comissões de serviço na mesma guerra.

As actividades do quarto trimestre iniciaram-se em Outubro, com uma conferência, proferida pelo Tenente General Piloto-Aviador Armando Vizela Cardoso, sobre o tema “Ases da Aviação de Caça da 1.ª Guerra Mundial”, exposição por si enriquecida pela sua própria experiência pessoal como piloto de caça. No mês de Novembro realizou-se uma sessão de homenagem a Óscar Monteiro Torres, no centenário da sua morte, resultante de ferimentos recebidos em combate nos céus de França, durante a 1.ª Guerra Mundial. Foram oradores o Major Engenheiro Luis Barbosa, que versou o tema “Óscar Monteiro Torres. Menino da Luz” e o Tenente General Piloto Aviador António Mimoso e Carvalho, que versou o tema “Óscar Monteiro Torres. Cavaleiro do Ar”. Em Dezembro foi a vez de homenagearmos a Aviação Naval, no centenário da sua fundação em 1917, com uma sessão com dois oradores. O primeiro, Capitão de Mar e Guerra Cyrne de Castro, dissertou sobre o tema “Aviação Naval Portuguesa”, com a autoridade resultante da sua experiência pessoal de piloto da mesma. O segundo, Comandante da TAP José Correia Guedes, proferiu uma dissertação intitulada “Na rota do Yankee Clipper”, recordando-nos como era feita, nos tempos da 2.ª Guerra Mundial, a ligação aérea entre Lisboa e os Estados Unidos da América, em grandes e luxuosos hidroaviões, que normalmente escalavam no porto da Horta, na ilha do Faial.

J. N. 35

4.2 Academia Lusófona Luís de Camões

Presidida pela presidente Prof.^a Doutora Annabela Rita, com a colaboração do vice-presidente Dr. Pedro de Sá Nogueira Saraiva, a Academia ministrou em 2017 diversos módulos, de grande qualidade, e desenvolveu ainda outras actividades como conferências, visitas culturais, etc.

No primeiro trimestre foram abertos quatro novos módulos: Direito e Cidadania, pelo Juiz-Conselheiro António Santos Carvalho, vice-presidente da Direção da SHIP e do Centro Europeu de Estudos de História Constitucional; Numismática, pelo Doutor Orlando da Rocha Pinto; Língua Portuguesa, Lusofonia e Cidadania Lusófona, pelo Doutor Joaquim Morgado Patrício e História da Europa, pelo Dr. Jorge Sousa Gomes.

Realizaram-se nesse trimestre várias conferências e visitas avulsas. No dia 2 de Fevereiro, a conferência proferida pelo Dr. Pedro Pyrrait, subordinada ao tema “Canções do Mar”; nos dias 6 e 13 de Fevereiro, as conferências proferidas pelo Prof. Doutor Augusto Moutinho Borges, subordinadas ao tema “Os Casais na História”; no dia 21 de Fevereiro, a conferência proferida pelo Dr. Pedro Teixeira da Mota, subordinada ao tema “A Espiritualidade no Oriente e no Ocidente”; no dia 8 de Março, em colaboração com o Centro Cultural dos Olivais e o Grupo Cénico “Chau de Kauberdi”, uma sessão comemorativa do Dia Internacional da Mulher em que teve lugar uma conferência proferida pelo Dr. Francisco Frago alusiva ao significado da data; no dia 16 de Março, uma sessão com o Centro de Estudos Filatélicos; no dia 27 de Março, a conferência proferida pelo Dr. Miguel Sousa Lara Teixeira da Mota, subordinada ao tema “Museu da Assembleia da República” e, em colaboração com o Centro Nacional de Cultura e o Instituto D. Antão de Almada — Memória de Portugal, uma sessão comemorativa do Dia Internacional do Teatro em que usaram da palavra os presidentes do Centro Nacional de Cultura, Prof.^a Doutora Maria Calado, da Sociedade Histórica, Dr. José Alarcão Troni, e os Dr. Duarte Ivo Cruz e Doutor Frago Fernandes; no dia 29 de Março uma visita às Estátuas da Avenida da Liberdade orientada pelo sócio Doutor Joaquim Saial; no dia 30 de Março, uma palestra coloquial entre o poeta Joaquim Pessoa e os alunos.

No segundo trimestre, a Academia Lusófona Luís de Camões continuou a anterior intensa actividade, tendo sido realizadas as aulas planificadas que preencheram todas as tardes dos dias úteis.

Há que acrescentar, ainda, várias actividades extra-curriculares, como as Tertúlias de Poesia, coordenadas por Julião Bernardes, e no campo da escrita criativa e musical, as sessões coordenadas pela Dr.^a Carolina Abed e pelo Dr. Pedro Pyrrait, intituladas “Contrastes”.

A sessão de apresentação do livro “Os dias não andam satisfeitos” pelo poeta Joaquim Pessoa, que manteve interessante troca de impressões sobre poesia com os alunos da Academia. E, de igual modo, o livro de poesia “Portugal”, de Isabel Alves de Sousa.

Na área das conferências há que realçar a palestra do Doutor Orlando Rocha Pinto sobre a ciência da numismática e a sessão realizada pelo Prof. Doutor Riccardo Campa sobre as idades culturais da Europa. Este último, professor universitário italiano, participou no grupo de intelectuais que discutiram inicialmente a criação da CEE, realizou

37
J. A. Sousa

uma palestra sobre “La literatura latino-americana del esulismo y del destierro”.

O ano lectivo terminou em Julho. A última actividade da Academia foi a inauguração, em 11 de Julho, na Galeria Fernando Pessoa da Exposição Comemorativa dos 50 Anos de Vida Artística do Arquitecto Segismundo Ramires Pinto, mestre da arte do Ex-Libris português desde meados do século XX.

Teve início no dia 2 de Outubro o 1.º trimestre do Curso Geral 2017/2018, cumprindo destacar, em consequência da sua novidade, as seguintes sessões:

A série de conferências de elevada qualidade académica, promovida pelo “Gabinete de Estudos Olissiponenses”, cientificamente coordenadas pela Doutora Anabela Valente, que versaram sobre “Urbanismo Islâmico”, “Ordem do Templo – a intervenção da ‘militia templi’ nas áreas administrativas, económica e artística”, “A Conquista de Lisboa em 1147”, “O cerco de Lisboa de 1373”, “Lisboa no início da Expansão Portuguesa: da conquista de Ceuta à ultrapassagem do cabo Bojador”, “Lisboa e a descoberta do caminho marítimo para a Índia e para o Brasil”, “Lisboa, Fernão de Magalhães e o início da mundialização”, “Lisboa Filipina”, “O Hospital Real de Todos-os-Santos, Arquitectura e funcionalidade. Séculos XVI a XVIII”.

Foi introduzido o módulo “História das Comunicações” pelo Eng.º Francisco Silvestre, que familiarizou os participantes com a evolução técnica e a realidade actual do sector.

Teve início o módulo “Introdução à Numismática Portuguesa” pelo Prof. Doutor Orlando da Rocha Pinto.

Começou o módulo “Portugal Mítico” tratado pelo Prof. Doutor Alexandre Honrado, que incluiu conferências sobre “Séc. XII – O género literário profético. As fontes. S. Teotónio, primeiro santo português. O Mito épico-espiritual fundador de Portugal. Onde situar Fuas Roupinho? A Senhora da Nazaré”, “Séc. XIII – O legado de Santo António. Presença de Francisco de Assis. O Culto do Espírito Santo”, “Séc. XIV – S. Sebastião e S. Roque. A peste. A Guerra dos Cem Anos”, “Séc. XV – ‘Regresso’ do mito fundador 3 séculos depois da pretensa batalha de Ourique. A Crónica de 1419. Fernão Lopes”, “Séc. XVI – Descobrimentos; Místicos portugueses; Bandarra; O sebastianismo”, “Séc. XVII – Guerras da Restauração; a Imaculada Conceição. João de Castro (neto), Frei Sebastião de Paiva e António Vieira”, “Séc. XVIII – O Terramoto. As Aparições de 13 de Maio no Marco de Canavezes. O Marquês de Pombal. Primeira expulsão dos jesuítas”, “Séc. XIX – 1801, Fátima, altar do mundo. As invasões francesas. Ausência da Corte. Desconstrução histórica do milagre de Ourique por Alexandre Herculano. O liberalismo e a segunda expulsão dos jesuítas; expulsão das ordens religiosas masculinas”, “Séc. XX – Freud, Fátima, os quatro pastorinhos; Alexandrina; o Condestável, a Imaculada Conceição. A República Velha. A terceira expulsão dos jesuítas. Lei da Separação de Abril de 1911. Afonso Costa; o Presidente-Rei. António Sérgio, Teixeira de Pascoais e Fernando Pessoa”, “Séc. XXI – Patriosofia, história secreta, Evangelho Eterno, visão ‘armilar’ e outras ideias. Leituras de Eduardo Lourenço e F. Gil. Nova realidade multicultural pós-imperial e pós-colonial”.

O Instituto Internacional de Macau, dirigido pelo Doutor Jorge Rangel assegurou o módulo “Língua e Cultura Portuguesas no Oriente” no qual os participantes foram postos ao corrente da presença da lusofonia e da realidade que é a lusofilia no Oriente.

J. A. Lourenço

O Instituto de Filosofia Luso-Brasileira versou o tema “Filosofia e Cultura Luso-Brasileira nos Anos 40” sendo de destacar as conferências “Contexto Histórico-Cultural”, “Filosofia: A. Miranda Barbosa”, “Filosofia: Edmundo Corvelo e Joel Serrão”, “Filosofia: Vergílio Ferreira”, “Filosofia: A ‘Escola Bracarense’ (Cassiano Abranches e Diamantino Martins)”, “Filosofia: A ‘Escola Bracarense’ (J. Bacelar e Oliveira)”, “Filosofia: A ‘Escola Bracarense’ (V. Sousa Alves e L. Craveiro da Silva)”, “Filosofia: Miguel Real”, “Filosofia: Vicente Ferreira da Silva”, “Filosofia: Djacir de Menezes”.

A Academia Portuguesa de Ex-Libris apresentou o módulo “Introdução ao Estudos do Ex-Libris” sob a direcção do Doutor Vítor Escudero. A “Ordem dos Cidadãos”, dirigida pela Dr.^a Isabel Potier, veio trazer ao módulo “Direito e Cidadania” a perspectiva do desejo de cidadania como realidade de participação numa nova ordem social. O Prof. Doutor Renato Epifânio apresentou neste trimestre o módulo “Filosofia Portuguesa”. O Prof. Doutor José Paiva-Boléo Tomé versou o tema “A Relação Humana na História dos Portugueses”. O Dr. João Abel da Fonseca apresentou o módulo “Figuras e Factos pouco conhecidos da nossa História III”. O Prof. A. Pascoalinho adequou o módulo “História do Cinema” ao Curso, ao apresentar uma sucessão de filmes sobre temas históricos. O Dr. Jorge Artur Sousa Gomes apresentou neste trimestre o módulo “História de Portugal no Contexto Europeu”.

4.3 Biblioteca da Restauração e Arquivo Histórico

4.3.1 Biblioteca da Restauração

A Biblioteca da Restauração continuou a informatização e inventariação das obras literárias constantes do seu acervo, com recurso ao programa “Excel” / “Word”, e à base bibliográfica – Biblivre.

Nesta última, encontram-se já concluída a informatização do “Núcleo da Restauração”, que reúne um total de 358 cotas atribuídas. O Núcleo de “História de Portugal” reúne um total de 867 registos, sendo de acentuar que se revelou necessário retirar do mesmo muitas das obras que pela reclassificação de acordo com a CDU – Classificação Decimal Universal – sistema de classificação de livros e documentos (949 livros) foram encaminhadas para os Núcleos de “História Militar”, “Arte”, “Teoria da História”, “Presença Portuguesa no Mundo – Ultramar” e “Biografias”. O Núcleo de “Literatura” em Língua Portuguesa (reúne um total de 1294 registos), no qual se inclui o Núcleo “Camoniano” (word 127) e o Núcleo de “Poesia” (ainda em tratamento na Biblivre), nesta data com 382 registos. O Núcleo de “História Universal” foi inventariado (em formato Excel) num total de 859 obras. A “Literatura Estrangeira” (em formato Excel) num total de 1457 livros. Encontra-se em tratamento o Núcleo de “Referências” (Excel) com 479 entradas.

Houve a necessidade de seleccionar para o Núcleo de Reservados algumas obras que, pelas suas características, se revelam de maior interesse seguindo-se a identificação bibliográfica e o registo, num total de 119 entradas, devidamente inventariadas e colocadas em 33 caixas, posteriormente arrumadas em armários próprios.

J. B. Sousa
39

4.3.2 Arquivo Histórico

Registaram-se em formato Excel 193 pastas e em formato Word 140.

Foi tratado, classificado e registado em ficha individual criada para o efeito (segundo as normas para arquivo) o acervo documental da Família Salles Henriques (Alfredo Augusto de Albuquerque) constituído por documentos tendo como tema principal a “Monarquia do Norte” que foram individualmente analisados, tratados e classificados num total de 234 pastas.

4.3.3 Documentação

Continuou o trabalho de inventariação da Documentação, que está a ser incorporada no Arquivo Histórico. Criou-se uma ficha identificativa para estes processos.

Colocou-se a documentação em suporte próprio, livre de materiais ferrosos e corrosivos. Foram feitas, até a presente data, 140 pastas informatizadas em folha “Word”.

Com a criação da Academia Lusófona Luis de Camões e o seu Curso Geral, a Biblioteca tem dado o seu contributo com a produção de material de apoio às aulas, alunos e professores.

4.4 Turismo Cultural

O Turismo Cultural continua a acentuar a fidelização dos associados à Sociedade Histórica pela qualidade das visitas e do convívio — em Lisboa e no restante País — registando elevadíssimo grau de satisfação das centenas de participantes.

4.4.1 Lisboa

As visitas culturais em Lisboa mantiveram, em 2017, o habitual interesse, continuando a merecer a adesão dos nossos sócios. As visitas foram acompanhadas e orientadas pelo nosso consócio Dr. Raul Basto de Almeida.

No primeiro trimestre, as visitas direccionaram-se para a Rua das Portas de Santo Antão, tendo-se visitado, no dia 25 de Janeiro, a Casa do Alentejo e, no dia 15 Fevereiro, a Sociedade de Geografia de Lisboa. Esta última, orientada pelo Secretário-Geral Perpétuo da Instituição, Prof. Doutor João Baptista Pereira Neto.

No dia 17 de Maio, foi a vez de um grupo de sócios deslocar-se ao Palácio Conde de Óbidos, actualmente sede da Cruz Vermelha Portuguesa, tendo como guia o nosso consócio Prof. Doutor Augusto Moutinho Borges e, no dia 15 de Novembro, outro grupo deslocou-se ao Mosteiro de S. Vicente de Fora, visita guiada pelo Dr. Luís Gaivão, técnico local.

40
J. A. Basto



4.4.2 Restante País

As visitas culturais no restante país tiveram acréscimo substancial no ano findo, com cerca de 900 visitantes, sempre com o inestimável apoio de técnicos autárquicos (30 municípios) no acompanhamento programático, o que muito satisfaz a Sociedade Histórica, dada a sua importante vertente histórico-cultural.



No dia 24 de Janeiro viajou-se até à região de Torres Novas, onde se visitaram as Ruínas Romanas de Vila Cardílio, o Museu Carlos Reis, a Igreja da Misericórdia de Torres Novas e as Grutas das Lapas, numa aldeia com o mesmo nome.

No dia 8 de Fevereiro, a SHIP deslocou-se a Santarém (Igreja de Santa Maria de Alcáçova, Casa-Museu Fundação Passos Canavarro e Casa-Museu Anselmo Braamcamp Freire) e Almoester (Convento gótico de Santa Maria de Almoester).

No dia 23 de Fevereiro, os consócios da SHIP foram até Pombal, onde visitaram o Museu Municipal Marquês de Pombal, a Igreja Matriz de S. Martinho, o Museu de Arte Popular Portuguesa e o Museu Sumol-Compal.

Na comemoração dos 115 anos da primeira edição do livro “A Cidade e as Serras” (1901-2016), de Eça de Queiroz, um grupo de sócios foi até Tormes e Amarante, nos dias 23 e 24 de Março.

Nas comemorações dos 500 anos dos forais de Redondo e Montoito (1517-2017), um grupo de associados foi, no dia 19 de Abril, até à Aldeia de Serra e Redondo, com a parte da manhã dedicada ao Convento de São Paulo, na Serra d’Ossa. A parte da tarde foi dedicada aos produtos que se produzem na região (Museu do Barro e o Museu do Vinho).



No dia 6 de Maio, realizou-se mais uma visita cultural a Cascais, visitando-se a Casa de Santa Maria, as Grutas Naturais do Poço Velho e o Palácio da Cidadela de Cascais. No dia 25 de Maio a deslocação da SHIP celebrou o Dia da Espiga na Quinta da Lagoalva, em Alpiarça.

No dia 3 de Junho, outro grupo deslocou-se à região de Peraboa e Covilhã. Primeiro visitou-se a Quinta do Limite, em Peraboa, seguindo-se para a cidade da Covilhã, a fim de visitar o Museu de Lanifícios, fundado por D. José I, no séc. XVIII e criado à luz da política de fomento industrial do Marquês de Pombal.

No dia 23 de Junho, a deslocação foi a Almodôvar onde se visitou a obra de Severo Portela Júnior, no museu com o mesmo nome, a Igreja da Misericórdia, transformada em local para restauro de peças, a Igreja Matriz de Santo Ildefonso, o Convento de Nossa Senhora da Conceição, fundado no séc. XVII e pertencente à Ordem Terceira de S. Francisco, transformado no fórum cultural do Município. Saindo um pouco de Almodôvar, os nossos associados foram até Santa Clara, visitar o Museu Arqueológico e Etnográfico Manuel Vicente Guerreiro.

A 8 de Julho, fomos até ao Seixal onde se visitou a Fábrica da Pólvora de Vale de Milhaços, a Igreja Matriz de Arrentela, dedicada a Nossa Senhora da Consolação, construída nos princípios do séc. XVI, e a Quinta da Fidalga, com as suas funções agrícolas e de lazer, as Oficinas de Artes Manuel Cargaleiro.



No dia 14 de Setembro, visitou-se Ferreira do Alentejo (Quinta do Vale da Rosa) e Cuba (Eco Palacete Borrvalho Relógio e Lagar do Marmelo, que produz o Azeite Oliveira da Serra).

Ainda nesse mês fomos a Loures (Palácio do Correio-Mor e Santo Antão do Tojal (Palácio dos Arcebispos ou Palácio da Mitra).

No dia 17 de Outubro, o passeio foi até Coimbra onde se visitou o Seminário Maior, a Casa Museu Bissaya Barreto e o Jardim Botânico da Universidade, inscrito na lista de Património Mundial da Humanidade da UNESCO desde 2013.

No dia 26 de Outubro, realizou-se um passeio a Mora, onde se visitou o Parque Ecológico do Gameiro, junto ao Rio Raia, através do seu passadiço que tem uma extensão de 1,5 km e o Fluviário de Mora. Nesse mesmo dia visitámos o Museu Interactivo do Megalitismo, localizado na antiga Estação Ferroviária de Mora.

No dia 11 de Novembro, em celebração do São Martinho (Magusto), o grupo foi até à zona de Palmela, onde visitou a Quinta da Invejosa e uma oficina de azulejos em Azeitão (S. Simão-Arte).

No dia 22 de Novembro, um grupo de sócios foi até Aveiro. De caminho visitou-se o Lugar dos Afectos e a Oficina do Doce.

A terminar 2017, no dia 7 de Dezembro, visitou-se S. Pedro do Corval (Fábrica Alentejana de Lanifícios – Mizette Nielsen) – cujos barros são património imaterial da Humanidade (Unesco) – e Monsaraz.

J. A. Soares

4.5 Parcerias

4.5.1 Tertúlias Fim do Império

As “Tertúlias Fim do Império” têm como entidades promotoras as Comissão Portuguesa de História Militar, Liga dos Combatentes, Câmara Municipal de Oeiras e Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

No dia 22 de Fevereiro, no âmbito do 17.º Ciclo das Tertúlias Fim do Império, foi apresentada, com muito sucesso, a obra “Olho do Furacão. O Fim do Fim. Timor. Fronteira do Caos”, do General António Barrento. E no dia 29 de Março, as obras “Além do Bojador, na guerra colonial da Guiné, 1969-71” e “O Malinké, na diáspora pós-revolução, o perigo brasileiro e o abismo africano”, da autoria de Manuel Fialho.

No dia 26 de Abril, foi dada a conhecer a obra literária do Coronel Alberto Ribeiro Soares. No dia 31 de Maio, foi a vez de apresentar a obra “Capitães do Fim... do 4.º Império”, de António Inácio Guerreiro, da Âncora Editora.

No dia 30 de Outubro, do livro “A Guerra nos Balcãs, Jihadismo, Geopolítica e Desinformação. Vivências de um Oficial do Exército Português ao Serviço da ONU”, do Major-General Carlos Martins Branco. No dia 27 de Novembro, do livro “Luvuêi – A maior emboscada sofrida pelos Comandos”, de Antero Pires. E, por último, no dia 4 de Dezembro, o livro “NATO e União Europeia – Uma cooperação inadiável. As relações transatlânticas no século XXI”, da autoria do Dr. Luís Villa de Brito.

4.5.2 Direção-Geral do Património Cultural (DGPC)

No dia 18 de Abril, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal voltou a aceitar o repto da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), em colaboração com a Comissão Nacional Portuguesa do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS). Assinalando este Dia Internacional, para além da habitual visita guiada ao nosso Palácio, os visitantes puderam assistir a uma conferência sobre “O Património Cultural e o Turismo Sustentável”, pelo director Arquitecto Luís Ressano Garcia Lamas.

Neste dia, houve por todo o país 406 visitas guiadas, 94 rotas patrimoniais, 85 oficinas pedagógicas, 59 exposições, 52 conferências, 50 espectáculos e outras 165 actividades, abrangendo ao todo 176 concelhos.

4.5.3 Ordem dos Cidadãos

No dia 5 de Dezembro, a Ordem dos Cidadãos promoveu, no Salão Nobre do Palácio, uma conferência integrada na sua Tertúlia “Dar a vez à Cidadania”. O orador convidado foi o Doutor Luís Portela, vencedor do Prémio Aboim Sande Lemos de 2015, que falou sobre a “Espiritualidade, Ciência e Valores Universais” para uma sala repleta.

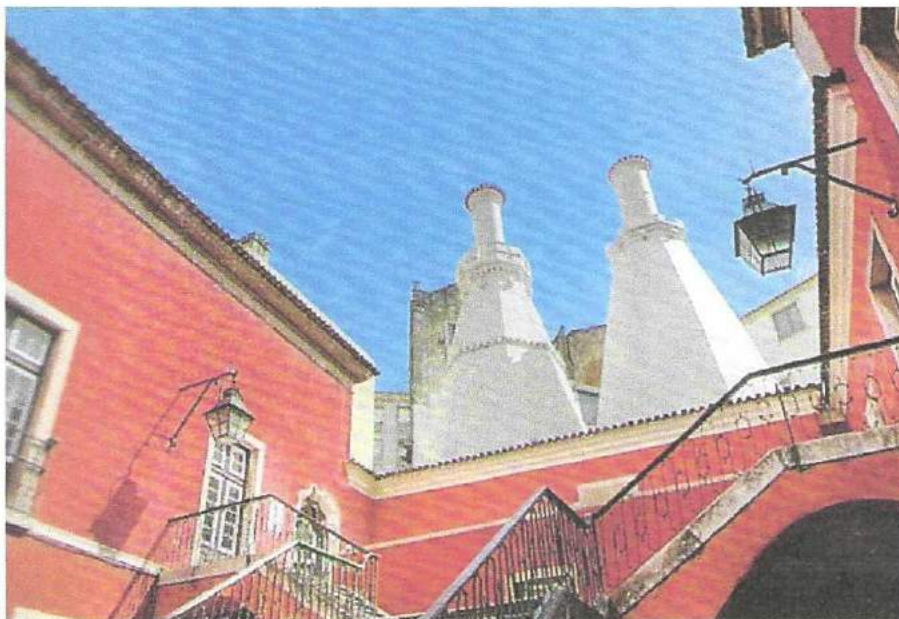
No final, no gabinete da presidência foi assinado o protocolo de colaboração com a Ordem dos Cidadãos, subscrito pela sua presidente, Dr.ª Isabel Poitier e o presidente da SHIP, Dr. José Alarcão Troni.

J. Alarcão
14

5. Palácio da Independência

O Palácio da Independência, classificado como Monumento Nacional, pertenceu aos Condes de Almada, até à sua aquisição para a instalação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, anteriormente designada Comissão Central do 1.º de Dezembro de 1640.

Durante o ano de 2017, procedeu-se ao levantamento arquitectónico rigoroso do Conjunto Monumental – Palácio, Chaminés, Jardins e Trecho da Cerca Fernandina, junto às Portas de Santo Antão –, do qual resultou o estudo espacial e funcional do edifício.



O trabalho permitiu, no ano de 2017, a elaboração de um Estudo Prévio, no qual se redistribuíram as funções, melhoraram as funcionalidades e se propôs a criação de um amplo espaço para o acolhimento do Museu da Restauração e do Centro Interpretativo da Restauração e da Guerra da Aclamação (1640-68).



O estudo, depois de discutido e aprovado pelos órgãos estatutários da Sociedade Histórica, foi submetido à Direcção Geral do Património Cultural e mereceu, desta entidade, concordância de princípio.

Entretanto iniciaram-se as conversações com a Câmara Municipal de Lisboa para se conseguir o indispensável financiamento à execução da obra, de acordo com o compromisso público, reiteradamente, assumido pelo presidente do Município.

6. Agradecimentos

A Direcção, após apresentados os dados referentes à actividade desenvolvida em 2017, considera seu dever destacar que grande parte do que foi realizado não teria sido possível sem a boa vontade e dedicação dos Associados, que tomaram a seu cargo a responsabilidade pelas múltiplas realizações, o empenho e zelo dos Colaboradores, assim como de diversas entidades que deram preciosas ajudas à Sociedade Histórica.

Por isso, desejamos registar agradecimentos especiais às seguintes individualidades, instituições e estruturas orgânicas:

- Associados e suas Famílias que, com a presença e justos reparos e sugestões, manifestaram solidariedade e deram vida às actividades da Sociedade Histórica;
- Sua Excelência o Presidente da República, Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, que reatou a antiga tradição da presidência do Chefe do Estado – Rei ou Presidente – nos Restauradores, das Cerimónias do Dia 1.º de Dezembro;
- Sua Excelência o Primeiro-Ministro, Dr. António Costa, presente nos Restauradores, a quem Portugal ficou devendo a repriminção dos feriados nacionais extintos em 2012 e a Sociedade Histórica a sua simpatia e solidariedade;
- Sua Alteza Real o Duque de Bragança – representante de D. João IV, o Rei Restaurador, e de seus filhos D. Afonso VI e D. Pedro II, Reis Vitoriosos da Guerra da Aclamação – presente nos Restauradores – a quem a Sociedade Histórica deve inúmeras manifestações de apreço e de simpatia;
- Sua Excelência o Ministro da Cultura pela grande simpatia e permanente solidariedade para com a Sociedade Histórica, decisivas para os bons resultados e desenvolvimento das suas actividades, bem como a Sua Excelência o Secretário de Estado da Cultura e à Senhora Directora Geral do Património Cultural;
- Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional pelo estímulo e apoio que vem dando à Sociedade Histórica, o que é decisivo para os bons resultados e desenvolvimento das suas actividades, bem como a Sua Ex.^a o Secretário de Estado da Defesa Nacional;
- Senhor Presidente do Município de Lisboa pelo alto sentido de Estado que revelou na atribuição da prioridade à recuperação do conjunto monumental do Palácio da Independência – Palácio, Jardim do século XVII, Chaminés e trecho da Muralha Fernandina às Portas de Santo Antão – bem como à instalação no Monumento Nacional do Centro Interpretativo da Restauração e da Guerra da Aclamação, com início das obras em 2018, Ano Europeu do Património Cultural;
- Suas Excelências Os Chefes do Estado Maior General das Forças Armadas, do Estado Estado-Maior da Armada, do Estado do Maior do Exército e do Estado Maior da Força Aérea, pelo incondicional apoio à realização das Cerimónias Comemorativas do 1.º de Dezembro, nos Restauradores e no Palácio da Independência, sem o qual aquelas Comemorações não teriam o brilho e dignidade que lhes são devidas;
- Sua Excelência o Chefe do Estado-Maior da Armada, agradecimento específico pela colaboração excepcional prestada às Cerimónias Comemorativas do 1.º de Dezembro, tendo tido a seu cargo, em 2017, todo o cerimonial militar;
- Município de Lisboa, pela sempre valiosa colaboração que, anualmente, concede à realização das Cerimónias do 1.º de Dezembro; Polícia Municipal, pela forma

competente como coordenou os dispositivos de trânsito nas Cerimónias daquele Dia; EMEL – Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, pela autorização de estacionar viaturas numa das zonas da artéria lateral dos Restauradores, durante todo o Dia 1.º de Dezembro;

- Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, freguesia de proximidade da Sociedade Histórica, pelo apoio e simpatia com que o seu presidente e vogais vêm distinguindo esta Instituição;
- EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural – empresa municipal de Lisboa, pela notável organização e coordenação no Desfile Nacional de Bandas Filarmónicas e do Concerto de Portugal, da Restauração e da Independência Nacional, eventos inseridos no âmbito das Cerimónias Comemorativas do 1.º de Dezembro;
- Ao Movimento 1.º de Dezembro de 1640 e ao seu ilustre coordenador, Dr. José Ribeiro e Castro, agradecimento muito especial pelo valiosíssimo apoio à Sociedade Histórica na defesa da repriminção do Feriado do 1.º de Dezembro, Dia da Restauração da Independência de Portugal;
- Direcção Nacional da Polícia de Segurança Pública, particularmente aos agentes da Divisão de Segurança e da Divisão de Trânsito, pela forma eficiente como montou os dispositivos de segurança e trânsito nas Cerimónias do 1.º de Dezembro;
- Descendentes dos Conjurados de 1640 e dos Pais-Fundadores da Sociedade Histórica de 1861, sempre presentes nas principais efemérides da Restauração e da Guerra da Aclamação e em outras actividades relevantes para a Memória de Portugal;
- Padre Vítor Gonçalves, pároco da Igreja Paroquial de S. Domingos, pela prestimoso apoio à celebração da Missa Solene de Acção de Graças do 1.º de Dezembro;
- Casa Pia de Lisboa pela participação, anual, do seu Coro Juvenil da Casa de Lisboa, nas Cerimónias Comemorativas do 1.º de Dezembro;
- Personalidades que, com a sua simpatia, se disponibilizaram a fazer parte do júri para atribuição do Prémio Aboim Sande Lemos – Identidade Portuguesa de 2016, concedido em 2017;
- Instituições que firmaram protocolos de cooperação estratégica com a Sociedade Histórica, estabelecendo parcerias úteis que permitiram o alargamento do âmbito das suas actividades;
- Ilustre associado Dr. René Rodrigues da Silva, membro do Conselho Supremo, pela coordenação de actividades no âmbito da Filatelia no Palácio da Independência (Círculo de Estudos Filatélicos);
- Ilustres associadas Dr.^{as} Élia Pereira de Almeida e Leonor Telles, pela coordenação do Círculo de Leitura, as quais permitiram animar criativamente, em base semanal, os Associados da Sociedade Histórica;
- Ilustre associado Coronel Dr. Manuel Barão da Cunha, coordenador das Tertúlias Fim do Império (Finis Imperii), cuja actividade mensal muito valoriza a oferta cultural da Sociedade Histórica;

- Presidentes dos Institutos e membros, Centros de Estudos, Biblioteca da Restauração, Arquivo Histórico e Academia Lusófona Luís de Camões, pela inextinguível dedicação e competência como vêm organizando os respectivos ciclos de conferências;
- Ilustre associado Dr. Raul Basto de Almeida pela dedicação e saber com que organizou, manteve e acompanhou as visitas culturais em Lisboa, bem como às nossas colaboradoras Sr.^{as} D.^a Maria do Céu Fernandes e D.^a Sofia Rocha, pela excelente organização das viagens de Turismo Cultural, ao longo do País, bem como pela qualidade dos serviços de tesouraria e secretaria;
- Ilustres conferencistas que, graciosamente e com grande saber, participaram em conferências, palestras e colóquios realizados pela Sociedade Histórica, por sua iniciativa ou em parceria com outras entidades;
- Associados e entidades que, com a sua generosidade, ofereceram quadros, livros e objectos vários à Sociedade Histórica, com destaque para o Prof. Doutor António Pinheiro Torres, que doou a sua valiosa biblioteca à Biblioteca da Restauração, na qual será integrada como Núcleo com o nome do ilustre benfeitor, bem como ao casal Dr.^s Carlota e José Salles Henriques que doaram o seu notável Arquivo de Família, especializado nas últimas décadas da Monarquia Liberal e primeiros anos da I República, até à República Nova, Sidonismo e Monarquia do Norte;
- Professor Doutor Luís Filipe Thomaz, testamentário da saudosa associada, Prof.^a Doutora Margarida Correa de Lacerda, a qual legou à Sociedade Histórica valiosíssima colecção de quadros da autoria do seu sobrinho o Pintor Alberto Correia de Lacerda, alguns de grande dimensão, assim como a iconografia do mesmo Pintor de diversos artistas seus contemporâneos, num total de 31 obras de arte;
- Mesa da Assembleia Geral, Conselho Supremo e Conselho Fiscal – assim como os seus ilustres presidentes Ten. General Pilav. José Baptista Pereira, Juiz Conselheiro Prof. Doutor José Manuel Monteiro da Silva e Almirante Nuno Vieira Matias –, pelo precioso apoio prestado à Direcção;
- SROC – Sociedade Revisores Oficiais de Contas e contabilista certificado pela assiduidade, competência e rigor com que acompanharam a gestão financeira da Sociedade Histórica;
- Delegados, cuja colaboração permitiu descentralizar a actividade da Sociedade Histórica da Independência de Portugal;
- Colaboradores, pela dedicação e compreensão dos objectivos da Sociedade Histórica, Dr.^a Ana Maria Proserpio, Chefe de Gabinete dos Corpos Sociais, pela inextinguível dedicação e competência, Dr.^a Silvina Fernandes, Assistente dos Corpos Sociais, igualmente, pelas suas elevadas dedicação e competência, D.^a Maria do Céu Fernandes, Tesoureira, pelas suas inextinguíveis dedicação e competência, designadamente na importantíssima vertente do Turismo Cultural, assim como à Sr.^a D.^a Sofia Rocha, pelo apoio administrativo à secretaria e ao Turismo Cultural, e especialmente, ao Senhor Jorge Campos, pela dedicação e competência com que tem chefiado os Serviços Administrativos.

J. A. Silva

Por último, cumpre-nos formular a seguinte proposta:

Que seja aprovado, pela Assembleia Geral, um voto de louvor ao Conselho Fiscal, pelo zelo, empenho e eficiência com que exerceu as suas funções, procedendo, com regularidade, ao exame das contas e actividades da Sociedade Histórica, bem como que seja concedida à Mesa um voto de louvor pela direcção dos trabalhos e de confiança para a redacção da Acta.

J. A. Soares
49